APROVADO PELA CAMARA MUNICIPAL DE ANTONINA O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

CURITIBA, 1 (Especial) — A Câmara Municipal de Antonina aprovou por unanimidade o Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências, mandando transcrever os termos de seu texto em ata.

"NÃO MORREREMOS DE FOME!"

Camponeses no Ceará, revoltados, abatem animais dos fazendeiros distribuindo a carne com suas famílias

FORTALEZA, 1 (IP) — **Notícias** procedentes do município de Catuana informam que 50 camponeses de Sítios Novos, famintos, invadiram as terras de um grande fazendeiro da região e abateram um boi, que sangraram na mata. A carne foi distribuida por todas as famílias. Mais tarde, os camponeses abateram um porco, de outro fazendeiro. No desenrolar dessas ações, os camponeses gritavam: "Não morreremos de fome."

PPEÇO 80 Ctvs.

ANO IV — DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — N. 704

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, DE JUNHO DE 1951

Leia na:

2.ª PAGINA
- Artigo de Rodolfo Ghioldi.

3.ª PAGINA
- CARTAS das mães coreanas.

5.ª PAGINA
- Exigem os comerciarios julgamento imediato do dissidio.

VENDERAM OS TRABALHADORES

ESTRANGULANDO O Povo Iugoslovo



«O Vampiro», charge de Lev Haas, artista tcheco.

EM AÇÃO NO BRASIL TRÊS ESPIÕES IANQUES

RECIFE, 1 (IP) — Dois espiões ianques, Jôseph Loustanzo e Herbert Cervin, encontram-se nesta capital confabulando com as autoridades civis e militares.

O primeiro é assistente graduado do espião Edward Miller, e o segundo se intitula oficial de Relações Publicas do Departamento de Estado dos Estados Unidos.

Ambos procuram mascarar suas criminosas atividades — relacionadas com os preparativos guerreiros e a questão das bases — declarando que se encontram em viagem de turismo.

TAMBEM EM PORTO ALEGRE

Porto Alegre, 1 (IP) — Encontra-se nesta capital, em inspeção aos serviços aéreos do Estado, o gangster fardado Robert Webster, comandante do Brasil da USAAF, Força Aerea dos Estados Unidos.

Webster, que substituiu o brigadeiro Donald no supercomando da Força Aérea Brasileira, esteve recentemente em São Paulo onde percorreu todas as dependencias e repartições da Quarta Zona Aérea.

PEDREIROS, serventes e carpinteiros, grande firma do Rio precisa para obras em S. Paulo. Otimo ordenado. Dormida na obra e pensão. O caminhão sai segunda-feira de manhã. — Tratar hoje e amanhã, com o dr. Oliveira. Rua São Gabriel, 284 — Cachambi — Meyer.

«Fac-similes do anuncio publicado, na edição de 19 do corrente do «Jornal do Brasil», pelos representantes da Companhia Estamparia Nacional, nesta Capital. Cerca de 150 trabalhadores cariocas foram enganados em sua bôa fé e estão passando a mais negra miséria em Soro abana.

UMA LEVA DE 150 OPERÁRIOS MANDADA DO MEIER PARA SÃO PAULO A TANTO POR CABEÇA

São cúmplices dos traficantes o ministro do Trabalho e o governador bandeirante — Revoltados contra a exploração de que eram vítimas os homens protestaram, sendo presos e espancados — Um fugitivo, que chega a Caxias, esfarrapado, dirige-se às autoridades mas a denúncia é abafada

UM REVOLTANTE CRIME que envolve as pessoas do atual Ministro do Trabalho e do governador de S. Paulo, acaba de chegar ao nosso conhecimento. Não satisfeitos em explorarem os operários dentro das fábricas e emprêsas, os donos da vida, no Brasil, chegam ao cúmulo de fazer dos trabalhadores uma mercadoria como outra

(Conclui na 4.ª Pág.)

ESCRITORIO ELEITORAL DE ELISEU DE OLIVEIRA

INAUGURA-SE, hoje, as 19 horas, à rua Piauí, 250, no Engenho de Dentro, o Escritorio Parlamentar do vereador Eliseu Alves de Oliveira.

Para o ato da instalação, quando será promovida uma conferencia-debate, aquele vereador convida o povo em geral, particularmente os trabalhadores da Light.

DESAFIO DO DEPUTADO MORENA AO CHANCELER DA ULTRA-GAZ

POR QUE NÃO PUBLICA O TEXTO DO ACÔRDO DE WASHINGTON? VAI OU NÃO O GOVÊRNO MANDAR BRASILEIROS PARA A CORÉIA? — A APREENSÃO DA IMPRENSA POPULAR COMO PARTE DE UM PLANO DE REPRESSÃO DOS QUISLINGS DO GOVÊRNO

DISPONDO apenas, em face do regimento interno, de dez minutos para falar, o sr. Roberto Morena ocupou ontem a tribuna da Camara para tratar das recentes declarações do ministro João Neves, a respeito da Conferencia dos Chanceleres, realizada em Washington. O ministro do Exterior do sr. Vargas, disse o representante carioca, em face de graves acusações que lhe foram feitas, aludiu, de maneira irriquieta à origem dessas acusações mas não as responden nem quiz publicar

(Conclui na 4.ª Pág.)

Conferência de Defesa do Petróleo

SERA' REALIZADA NO DIA 5 E FALARÃO OS GENERAIS ARTHUR CARNAUBA E FELICISSIMO CARDOSO

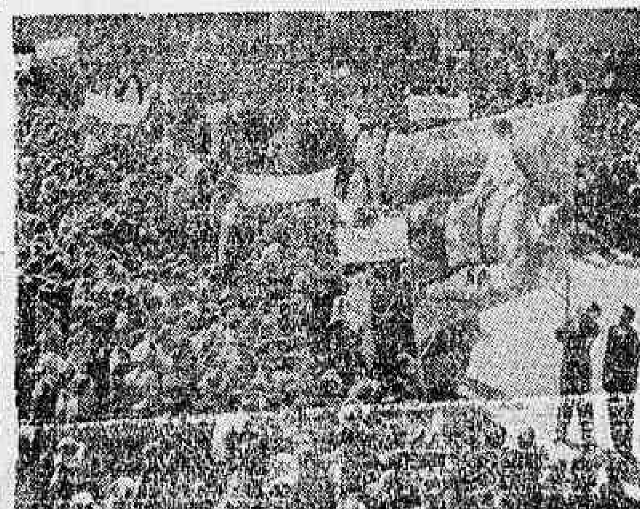
O CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETROLEO E DA ECONOMIA NACIONAL, prosseguindo em sua luta pela emancipação economica do Brasil, fará realizar, no proximo dia 5 de junho, às 20 horas na Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência em que serão abordados os aspectos atuais da situação do petroleo brasileiro. Falarão, na abertura e encerramento desse ato publico, os generais Felicissimo Cardoso, presidente em exercicio daquela entidade, e Artur Carnaúba, presidente de honra de CEDPEN.

Mais Uma Violência Contra a «IMPRENSA POPULAR»

Arbitrariamente apreendida nossa edição de ontem, tendo sido preso e espancado o distribuidor do jornal — Repercussão do fato na Câmara Federal, na Câmara Municipal, na ABI e na Comissão Permanente do IV Congresso de Jornalistas

MAIS UM ATO de violência que bem caracteriza a tendencia fascista dos homens do atual govêrno e sua atitude de cega obediencia às ordens contidas na carta dirigida por Truman ao Getulio Vargas, exigindo medidas de repressão contra a impressa independente foi praticado ontem pela policia, ao apreender

(Conclui na 4.ª Pag.)



Aspecto de uma das muitas demonstrações de rua com que o povo do Irã demonstra sua firme vontade de luta contra os trustes internacionais. Em frente à legação americana em Teeran, cartazes contra a agressão à Coréia e faixas exigindo a imediata retirada dos inglêses da Anglo-Iranian.

PROJETO PARA LIVRAR A STANDARD DE PAGAR TODOS OS IMPOSTOS

O sr. Herbert Levy foi o autor da escandalosa iniciativa que lesaria, só o IAPETC em mais de um bilhão de cruzeiros — A negociata vinha mascarada em dois pequenos parágrafos de um longo e complicado projeto — Por essas e outras querem fechar o Centro do Petróleo e as organizações patrióticas

Ontem ao cair da tarde a Camara foi agitada [illegible] dos lideres por mais um escandalo dos muitos que estão fazendo época, e este envolvendo a olhos vistos a Standard Oil e outras companhias distribuidoras de gasolina. O instrumento do audacioso truste seria o deputado paulista Herbert Levi, autor de um projeto que, a pretexto de controle de emergência para o comercio exterior, di-

(Conclui na 4.ª pág.)

TABELA DE CARNE EM SÃO PAULO

MAIS CARA DO QUE NO CÂMBIO NEGRO

SÃO PAULO 1 (Especial) — O tabelamento da carne foi aqui estabelecido com a assistência direta do vice presidente da C.C.P., sr. Benjamin Cabello, que veio do Rio especialmente para tratar do assunto. Aproveitou a viagem para outras coisas, mas o que deixou feito foi a tabela da carne, assinada posteriormente pelo sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho. Como ficou estabelecido na capital do país, os preços da carne agora em São Paulo são mais altos do que os que vigoravam no cambio negro. Também há o tipo popular. A diferença que existe entre o tabelamento daqui e o do Rio é que todos os tipos tiveram os preços fixados, mesmo os chamados pesos es-

(Conclui na da pag.)

ESCREVE A "GAZETA LITERÁRIA":

"O POVO IRANIANO LEVANTOU RESOLUTAMENTE SUA VOZ"

Contra os esforços da Grã Bretanha e Estados Unidos de manterem a velha ordem colonial

O Partido Comunista, o Maior Partido da Itália

RUI FACÓ

Nos últimos estertores, a burguesia e o imperialismo se alimentam de ilusões. Como o velho John D. Rockefeller, que, enfêrmo, lia um «jornal» elaborado especialmente para mantê-lo com os nervos calmos, um «jornal» que não falava na crise, mas só se referia a imaginárias e fantásticas altas na Bolsa de Wall Street, o capitalismo moribundo procura subsistir com o óleo canforado de «eleições» que não passam da negação do sufrágio universal dos albôres da Revolução burguesa.

As eleições realizadas agora na Itália foram desses tipo: um jôgo com cartas marcadas para que os partidos burgueses e clericais-fascistas ganhassem a qualquer preço.

E, realmente, êles tiveram a ilusão da vitória. Conseguiram abocanhar o govêrno de grandes cidades onde a votação proporcional dera anteriormente o triunfo ao Partido Comunista Por meio de mil trapaças permitidas por uma nova «lei eleitoral», o Partido Democrata Cristão, aliado ao Vaticano e ao imperialismo ianque, impediu que a classe operaria se representasse no governo — nas prefeituras e câmaras municipais de conformidade com a fôrça real e efetiva que possui, com o apoio maciço recebido das massas trabalhadoras e do povo.

Exemplo tipico dêsse roubo organizado é o resultado eleitoral de Milão. Esse grande centro industrial foi sempre e continúa sendo cada vez mais um baluarte comunista. No entanto, o Partido Democrata Cristão «venceu» as eleições aí. Venceu como? Através de simples chantagem. Sua votação total foi de 236.693, enquanto o bloco formado pelo Partido Comunista e o Partido Socialista alcançava 286.299 votos. E enquanto os democratas-cristãos levam ao Conselho municipal de Milão 31 representantes, a coligação operária majoritária tem no mesmo conselho apenas 22 representantes.

Pode-se chamar a isto de vitória do Partido Democrata Cristão? Trata-se simplesmente de um roubo oficializado pelo proprio partido vaticanista.

Na realidade, o povo italiano repudiou os miseráveis traidores do governo clerical-fascista de De Gasperi. Repudiou sua politica de guerra e aliança com os Estados Unidos. Repudiou sua tentativa de arrastar a Italia a um assalto de bandidos contra a União Soviética e os paises da Democracia Popular

A prova do repúdio está nas mesmas eleições farsantes do primeiro ministro De Gasperi Assim é que em 26 capitais de provincias o Partido Democrata Cristão perdeu cerca de 350 mil votos em relação ao pleito de 1948, obtendo agora 859 332 votos contra 1.228 082 de há três anos passados.

Enquanto isso, o Partido Comunista surgiu, reforçado pelos socialistas, como o maior partido da Italia. Suas fôrças cresceram como nunca. Seu prestigio se revelou multiplicado. Nada prevaleceu contra ele: nem a maquina do governo reacionario de De Gasperi, nem os dolares do Plano Marshall, nem as ameaças do Pacto do Atlantico, nem a odiosa campanha anti-comunista desencadeada pelo Vaticano, prometendo as penas do inferno para os que votassem no bloco comunista-socialista.

Apesar da extorsão governista da nova lei eleitoral, o Partido Comunista se revelou mais forte em toda a Italia, inclusive nas cidades em que o governo lhe foi arrebatado pelos partidos burgueses. Ele manteve sob seu dominio o grande centro industrial de Bolonha, Pesaro, Savona, Pávia, Mântua, Rimini, derrotando fragorosamente as coligações da reação em 395 municipios. Sua votação total se elevou em mais de 5 por cento em relação às eleições de 1948.

Diante de tais resultados, que mostram a pujança do proletariado italiano e a derrota dos seus inimigos internos e externos, desmascaram-se mais uma vez as mentiras espalhadas pelo governo De Gasperi e pelas agencias telegraficas norte-americanas sôbre a «desagregação» do Partido Comunista de Togliati por ocasião da deserção de alguns agentes a sôldo do imperialismo enchados pelos renegados Cucchi e Magnani.

As eleições municipais da Italia revelaram a perfeita coesão, unidade e fôrça crescente da classe operária Pode reforçar-se a máquina estatal da burguesia na Italia. Mas o proprio pleito demonstrou que se trata de um arcabouço sem base, o qual se desmoronará inevitavelmente esmagando os «magicos» que tratam de escorá-lo com farsas eleitorais como essa ou como a que se realizará dentro de alguns dias na França.

A grande lição a tirar das eleições farsantes da Itália é que a burguesia não abdica do Poder sem luta. Na França de apos guerra, o Partido Comunista surgiu como o maior partido francês, e nem por isso conquistou o Poder. Assim, o proletariado aprende que só a luta armada consegue vencer e derrotar seus exploradores e opressores. Só a luta armada consegue libertá-lo.

A Questão Agrária na Venezuela

RODOLFO GHIOLDI

O caso venezuelano interessa apenas para se estudar a experiência realizada por essa mistura extravagante de trotskismo, de socialismo de direita, de aprismo e de pequeno-burguesismo intelectual que é a Aliança Democrática de Bettencourt.

O panorama rural venezuelano reproduz as condições gerais comun a todos os países laino-americanos: o peso da vida agrária sobre a sociedade, a estrutura da grande propriedade latifundiária, a existência de massas camponesas espoliadas da terra, a aplicação dos metodos e formas feudais e semi-feudais, a usura, o «barracão» com seus conhecidos vales e seus famosos roubos, e a aliança estreita entre a oligarquia rural e o imperialismo estrangeiro que no caso da Venezuela também se expressa, entre outros meios, na participação das grandes empresas nos latifúndios.

Os nomes mudam, adaptados as denominações locais, mas os personagens sociais são os mesmos. Há o peão, que figura na escala mais baixa da opressão; o «pisatario», que é o colono arrendatário; o «medianero», que valoriza as terras mais afastadas e ainda não trabalhadas, e é preso por um contrato que o obriga a ceder gratuitamente a metade da sua produção ao dono, sendo que a outra metade deve vendê-la ao mesmo, escravizado ainda ao latifundiário, que vem a ser o seu banqueiro (usurário); o «conuco», que não tem a menor estabilidade e vive sempre castigado pela expulsão da terra, que em muitos casos paga, além do tributo de «canon» e de uma parte da colheita, com o trabalho pessoal na parte reservada ao latifundiário.

Quanto à miséria e às privações rurais e os camponeses venezuelanos nada têm de invejavel para os seus irmãos latino-americanos.

Um conhecedor da Venezuela, Preston James (citado por Soule, Effron e Ness em «Latin America in the Future World») diz que «o homem do campo venezuelano come, em média, mais ou menos a quarta parte da alimentação que um imigrante normal europeu exigiria». Na região pastoril, o alimento dos peões é mandioca, broa de milho seco e café. Não se conhece quase o leite. O alimento normal dos peões é feijão preto com broa de milho e uma bebida alcoolica, «guarape» O referido livro reproduz as declarações de um nutricionista venezuelano, segundo as quais frequentemente os peões trabalham de sol a sol apenas com uma chicara de café no estômago.

Como a terra está repartida na Venezuela? De acordo com os dados fornecidos por um quadro reproduzido no livro de Soule, Effron e Ness, poderemos fazer a seguinte comparação:

Os propriedades até 49,99 acres (1 hectare é igual a 2,47 acres) representavam 73,61% do total das propriedades, e abrangiam apenas 10,33% da superfície total, enquanto que a propriedades entre 2.500 acres e 24.999 acres representavam 0,77% do número das propriedades e 36,86% da superfície. O número das propriedades com 25.000 acres e mais era composto por 0,03% das propriedades porém possuia 19,52% da superfície total. Assim, os dois últimos grupos, pertencentes a 0,8% dos proprietários, açambarcavam entretanto 53,33% das terras. Não é exagero dizer, então, que a Venezuela é um dos paraizos do latifúndio. Também não é exagero sustentar que o problema da terra era e é continua sendo fundamental na Venezuela, e enquanto não for solucionado, com a derrubada do sistema latifundiário, não haverá nenhuma possibilidade de assegurar um sólido sistema democratico.

A subida da Aliança Democrática ao poder verificou-se no meio de uma grande publicidade democrática E' bom perguntar: que fez a Aliança Democrática, que fez Bettencourt e o seu grupo no sentido de dar solução ao problema agrário venezuelano? Na realidade fez tão pouco, mas tão pouco, que se pode dizer que não fez nada Neste terreno, a inanidade demagógica de Bettancourt e sua Aliança Democrática fica exposta em toda a sua extensão. Vejamos.

Aparentemente, a Aliança Democrática quis inspirar-se no exemplo mexicano; mas ficando apenas na aparência.

A Lei Agrária de setembro de 1945 estipula que se entregará terras a quem delas precise, sejam individuos ou grupos da população aptos para a agricultura ou a criação. O Instituto Agrário Nacional «na medida das suas disponibilidades, atenderá de forma progressiva as petições que lhe sejam formuladas». Como se vê este artigo diz pouco menos que nada. Não se repartem as terras, mas se promete fazê-lo «de forma progressiva» sempre que o Instituto disponha dos recursos necessários. Isto é, trata-se de uma simples promessa. Se os governos da Aliança Democrática tivessem procedido à confiscação pura e simples das terras dos latifundiários, ou pelo menos daqueles que formavam a voraz camarilha de Gomez, o Instituto teria tido recursos e disponibilidades muito grandes para dar um impulso realmente sério na reforma agrária. Como não o fez assim, o fundo do Instituto não poderia ser mais magro. E disto dependia a entrega de terras! Esse fundo está indicado, como uma simples perspectiva, pelo artigo 24, que o discrimina do seguinte modo: bens transferidos pelo poder executivo; bens adquiridos (note-se bem: ADQUIRIDOS) pelo Instituto; bens havidos pelo Instituto mediante doações e legados (!); bens havidos por expropriação (ou seja, com pagamento prévio em favor do expropriados, que durante século não fizeram outra coisa senão expropriar as massas rurais venezuelanas). O artigo 35 arremata esta farsa geral, estipulando que os grandes proprietários rurais eventualmente submetidos a expropriação com indenização, terão o direito de reservar para si «até 150 hectares de terra de agricultura de primeira classe, ou 300 hectares de terra de agricultura de segunda classe, esteiam ou não cultivadas». Esse dispositivo não é anti-latifundiário, mas pró-latifundiário Em um país onde a massa das pequenas propriedades não passa de 10 hectares de terras de segunda classe reservar até 300 hectares significa a continuação da opressão dos camponeses, sob outras formas; e significa, além disso, que o latifundiário fará se pagar pelas terras más expropriadas, retendo para si as melhores terras, beneficiadas imediatamente pelo trabalho alheio nas restantes.

Essa lei, que por outra parte permaneceu como simples papel escrito e selado, é o ponto mais alto da legislação agrário da Aliança. Mas cinco meses depois da sua sanção, a Junta Revolucionária (Rómulo Bettencourt), precisamente em Fevereiro de 1946, expediu um decreto, cujo artigo 3 — diz que o govêrno está autorizado a obter dos proprietários particulares de terras não cultivadas (exatamente assim: de terras não cultivadas) o seu arrendamento ao Ministério da Agricultura e Criação «para que êsse Ministério trate de sub-arrendá-las entre os camponeses que delas necessitam». Nem mais nem menos! Isto é, o govêrno «revolucionário» paga arrendamento aos latifundiários pelas terras das quais eles não tiram proveito algum, a fim de sub-arrendá-las por sua vez aos camponeses. Em vez de reforma agrária, o velho caminho latifundiário dos arrendamentos! Eis aí a fisionomia da Aliança Democrática na questão fundamental da terra!

Mas não é só. Poucos meses mais tarde os governantes da Aliança liquidariam todo prurido reformista, e declararam sob a pressão dos latifundiários e das empresas imperialistas estrangeiras que eles não só eram contra a reforma agrária, mas que haviam tomado as medidas que a tornavam impossivel. Com efeito, em novembro de 1945, o Instituto Técnico de Imigração e Colonização emitiu um comunicado, do qual damos os trechos essenciais:

«Em consequência da instalação do Governo, a agitação camponesa chegou a ter um clima insurrecional, provocada pela demagogia feita em torno da projetada reforma agrária... Para evitar o estalido dessa insurreição camponesa avocou-se o Governo Revolucionário, sem... provocar transtornos à economia nacional que impedissem capital privado de ter a necessária confiança para inverter-se de forma util, como o fez... O govêrno atual teve de arbitrar soluções provisórias que lhe permitissem apaziguar a agitação existente... Esta comissão (refere-se à Comissão de Terras, do Instituto Agrário Nacional) começou a dar em arrendamento por um ano as terras nacionais disponiveis, arrendou parte de algumas fazendas particulares para sub-arrendá-las às associações camponesas, impondo nos respectivos contratos a obrigação de submeterem-se às indicações técnicas que se lhes fossem feitas».

Esse comunicado dos governantes da Aliança Democrática pode ser denominado o documento da infamia E também do cinismo. Ali se confessa: Que esses governantes são inimigos da reforma agrária; que para deter a ameaça insurrecional camponesa tomaram medidas que encheram de satisfação os proprietários privados, que não são outros que não os capitalistas estrangeiros; que aplicaram a politica tradicional latifundiária dos arrendamentos, nas piores condições, ou seja, com o prazo de um ano. E' o documento da contra-revolução que não impede que pequeno-burgueses meio apristas meio socialistas da Aliança se chamam a si mesmos Govêrno Revolucionário.

Esta é a experiência (contra-revolucionária) dos dirigentes da Aliança Democrática. A sua missão consistiu quanto ao problema da terra, em impedir por todos os meios o movimento reivindicatório das massas exploradas do campo e tornar impossivel qualquer passo no sentido da reforma agrária. Nem siquer tiveram a coragem politica de confiscar a camilha de Gomez, que durante a prolonga da tirania havia monopolizado a maior parte das terras mais ferteis. No momento de sua morte, calcula-se que Gomez tinha bem imóveis equivalentes a soma de 123.500.000 bolivares. Compreende-se que quando se organizou um levante contra o governo da Aliança Democrática, esta não soubesse encontrar no povo um eco de apoio

Tal é o balanço da torva experiencia da Aliança.

Como nos outros casos examinados, ele prova que a reforma agrária profunda, isto é, a destruição radical dos latifundios, continua sendo a questão cardial da revolução agrária e anti-imperialista mas que o exito dessa reforma e da revolução em geral depende de que não sejam a burguesia, a pequena burguesia, as forças dirigentes do movimento.

NOTA INTERNACIONAL

O Intercambio Com os Países Democráticos

Segundo telegrama de Londres, de 31 de maio, cuidadosamente sabotado pelos jornais da sadia, o presidente da Junta Comercial da Inglaterra, Sir Hartley Shawcross, declarou que o problema do controle das exportações para a União Soviética é complexo e dificil, pois um quinto das importações inglesas de madeira e um terço das de cereais procedem da URSS. Ao mesmo tempo Shawcross alude às grandes exportações de equipamentos elétricos ingleses para a União Soviética.

O intercambio comercial anglo-soviético vem sendo fortemente combatido pelos provocadores de guerra americanos e seus agentes na propria Inglaterra.

Esses elementos preconizam para a Inglaterra uma politica economina ruinosa, aquela mesma politica baseada na corrida armamentista e nos gigantescos orçamentos militares, que o generalissimo Stalin denunciou em sua entrevista sobre as tôrpes declarações de Attlee, referentes à União Soviética.

Quando o presidente da Junta de Comércio da Inglaterra fala da importação de madeiras e cereais da URSS e na exportação de material elétrico ingles para a União Soviética é preciso lembrar que o atual intercambio, tão combatido pelos provocadores de guerras, já está reduzido ao minimo, devido à criminosa politica de homens como Attlee, serviçais dos gangsteres de Wall Street.

Na verdade, a tutela de Washington sobre Londres está empurrando a Inglaterra para a completa ruina. Apoiando-se em governantes que são verdadeiros traidores de seu proprio país, os imperialistas americanos, seguindo a velha regra do banditismo colonialista, vêm sistematicamente expulsando seus rivais ingleses das chamadas zonas de influencia. Mas o tacão ianque se faz sentir na propria Europa, através de imposições como a do Plano Schuman, de unificação das industrias de carvão e ferro da França, da Alemanha Ocidental, da Italia, da Belgica, da Holanda e do Luxemburgo. Essa unificação, que ameaça diretamente os ingleses, constituia um dos sonhos dos monopolistas do Ruhr, chefes de Hitler e agora foi desentranhada sob a direção dos novos deuses da guerra, os imperialistas americanos.

Vemos constantemente na imprensa noticias sobre medidas a serem adotadas pelos Estados Unidos, Inglaterra e outros paises do bloco imperialista no sentido de se imporem sansões economicas contra a União Soviética, a China ou demais paises da democracia popular. Segundo tais noticias os imperialistas se apresentam como se tivessem faca e o queijo na mão. É necessário, entretanto, colocar tais coisas nos devidos termos. A sabotagem ao intercambio com a União Soviética e paises da democracia popular constitui sem dúvida, medida de desespero dos provocadores de guerras, visando aumentar a tensão internacional. Do ponto de vista do bando de criminosos inimigos da paz e da humanidade essa sabotagem é coisa perfeitamente logica. Mas os seus resultados economicos são infinitamente mais perniciosos para os paises do bloco imperialista do que para os do campo do socialismo e da paz.

As alegações de Sir Hartley Shawcross sobre a «complexidade» e «dificuldades» do controle (ou melhor, da sabotagem) do intercambio anglo-soviético refletem em certa medida a pressão interna do povo ingles, principal interessado em remover os entraves a um intercambio comercial com os paises do campo da paz e da democracia, intercambio que interessa a ambas as partes, sendo, é claro, muito mais funesto, para os paises do decadente regimen capitalista, que se encontram em situação grave, fechar as portas a mercados como os da URSS, China e outros paises, de centenas de milhões de consumidores, cuja capacidade de compra e de venda aumenta dia a dia, num mundo liberto das crises, do desemprego e do pauperismo.

COISAS DA CIDADE

Trezentos delegados de várias regiões ao Festival Brasileiro da Juventude foram recebidos pelos moradores do Morro da Liberdade, numa festa de confraternização que marcou bem o espirito cordial e os sentimentos de patriotismo e solidariedade humana do povo carioca.

Se o palácio do Catete e o da Guanabara se fecharam, hostis, e se os homens encarapitados no poder, tanto na esfera federal como na municipal, ignoraram o formidavel certame de iniciativa da massa juvenil, os barracos do povo trabalhador, no polo oposto, do povo que não tem ainda representantes seus no governo acolheram fraternalmente as moças e os rapazes vindos de todos os recantos do país para sua memoravel concentração.

A homenagem foi promovida pela Escola de Samba Coração da Liberdade, e constou de feijoada suculenta — demos-lhe o adjetivo insubstituivel —, uma tipica feijoada carioca, para ser saboreada e julgada pelos paulistas e mineiros pelos gauchos pernambucanos, que têm sua modalidade regional tambem na apresentação desse prato brasileiro. D. Dina fez as honras da imensa panelada, revelando grandes dotes de cozinheira. E para provar que não é só de feijão vive o homem — e a mulher igualmente — os compositores Aljeu, Neco e Juquinha exibiram mais uma vez sua bossa, fazendo cantar por um formidavel côro de pastoras o samba [illegible] de noite de arte popular realizada no nono andar da A.B.I.

«Paz, alegria
E liberdade
Traz muita felicidade
Que nos convém»

Ao [illegible] grosos tamborins, cariocas até dizer basta, com breque e tudo, os jovens do norte e do sul, do litoral, do centro, de extremo oeste, requebravam no compasso irresistivel do samba, cantando já de memória o estribilho O mestre sala a essa altura, fazia miseria no terreiro, e a porta-bandeira maravilhava com o seu barbo, com a elegância e o brilho de grande figura da dansa popular.

Quando as luzes da cidade [illegible] embaixo, a festa no morro prosseguia com animação. Confraternizavam jovens operários e camponeses, trabalhadores de diversas profissões e estudantes intelectuais e artistas, com as mulheres e os homens do batente, que a todos brindaram com palavras e gestos de amizade, unidos pela mesma esperança de paz e liberdade, de alegria e felicidade para o povo brasileiro e todos os povos do mundo. A felicidade «que nos convém».

ESTACIO

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 as 21 horas

Ondas	Quilociclos
19 43 metros	15 44
25,08 "	11 96
25,30 "	11 85
25,14 "	11 [illegible]
25,52 "	1 [illegible]
30,86 "	9 15
30,77 "	9 [illegible]
30,96 "	9 69

Para Portugal (das 18.30 as 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 82
25,41 "	11 780
25,52 "	11 755
30,99 "	9 680
41,41 "	7 24

LEIA "PROBLEMAS"

TRÊS AMIGOS

Um é você que lê o nosso jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal que procura levar a você a verdade e o esclarecimento Não é natural que nos ajudemos mutuamente? Compre tudo o que você precisar, tendo atentamente os nossos anuncios. Compre de preferência, nas casas que anunciam na IMPRENSA POPULAR.

Seja Sócio do MAIP

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, Republica Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente
F. Joliot-Curie

(Ass.) ....

....

....

....

....

ATRAVÉS DO BRASIL

◇ CALOTE OFICIAL

Os operarios do 3º Distrito do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem que trabalham no quilometro 120, perto de Fortaleza, estão há três mêses sem receber salarios, reinando entre eles serio descontentamento.

◇ VENCIMENTOS DE FOME

Em face das constantes reclamações contra os vencimentos miseraveis pagos aos funcinarios do Estado, o governador do Pará viu-se forçado a anunciar um reajustamento, tendo para esse fim designado uma comissão encarregada de estudar as atuais tabelas.

◇ CHUVAS NO CEARA'

Depois de alguns dias de estiagem voltou na zona proxima a Fortaleza forte aguaceiro. Isso porem já nada influiu para resolver o problema dos camponeses pois a safra está perdida.

◇ AUMENTO DE PREÇO

O açucar desapareceu dos armazens de Curitiba e agora aconteceu o mesmo com a manteiga. Os comerciantes, poucos dias depois de sonegado o produto, deram para cobra-lo a 44 cruzeiros O preço anterior era quarenta cruzeiros.

PRECISA-SE ALUGAR UMA CASA

Nos suburbios da Central ou Leopoldina até Marechal Hermes ou Penha. Aluguel até Cr$ 800,00. Tratar a Rua Gustavo Lacerda, 19-sob., ou pelo telefone 22-3070, com o Sr. Santana.

DR. IRUN SANT'ANNA
Clinica Médica
Consultório
Rua S. Pedro, 28
— NITEROI —
3 ªs, 5 ªs e Sábados
Das 9 ás 11 horas

DR. ARMANDO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho
pneumotorax artificial
206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(continuação)

O trem elétrico corria veloz pelos arredores de Moscou entre a rápida batida das rodas e o [illegible] irritado da potente busina Alexéi Meresiev ia sentado junto à janela, comprimindo-se contra a parede do vagão por causa de um velho barbado, que levava um chapéu de abas imensas e uns óculos de ouro presos com cordel preto. Entre os joelhos do velho viam-se uma machadinha de hortelão, uma enxada e um ancinho, envoltos cuidadosamente em jornais e amarrados com barbante.

O velho, como todos naqueles dias terriveis, vivia com o pensamento fixo na guerra. Agitou ligeiramente a mão sêca diante do nariz de Meresiev e, em tom confidencial, sussurrou-lhe ao ouvido:

— Se bem que seja um civil, compreendi perfeitamente nosso plano: atrair o inimigo às estepes do Volga, obrigá-lo a alongar suas fortificações, ou, como se diz agora, afastar-se das bases, e, logo, daqui, do oeste e do norte, ziz, zás! cortar as comunicações e liquidá-lo. Sim, sim... E' um plano muito bem pensado. Não é apenas Hitler que luta contra nós. De chicote em punho, atira contra nós toda a Europa Lutamos sozinhos, num combate singular, contra os exércitos de seis paises. E' preciso amortecer esse golpe terrivel, mesmo que seja à custa de espaço, não é? E' a única saída razoavel. Já que nossos queridos aliados, no final de contas, estão calados... Hein? Você o que acha?

— Acho que está pintando as coisas muito simples. Nossa terra é um material demasiado caro para empregá-lo como amortecedor — respondeu asperamente Meresiev, lembrando-se de repente das ruinas de aldeia morta, pela qual se arrastara durante o inverno.

Mas o velho não deixava de resmungar junto ao seu ouvido, envolvendo o piloto num cheiro de tabaco e de cevada.

Alexei aproximou-se da janela. Oferecendo o rosto às lufadas do vento morno e poeirento, olhava com avidez os tabuleiros de terra cultivada, que desfilavam velozes diante dele, com as verdes grades despotadas e seus graciosos quiosques, as vilas de veraneio, que apareciam entre o verdor do bosque, os pequenos prados de esmeralda, junto aos leitos ressequidos dos diminutos arroios, os troncos dos pinheiros, semelhantes a velas de côra, que sob os raios do sol poente espalhavam faiscas de ouro e âmbar entre a fronde, o extenso horizonte crepuscular, que azulava para alem do bosque.

—... Você, que é militar, diga-me: isto está certo? Estamos lutando ha mais de um ano, sozinhos contra o [illegible], hein? E os aliados? E a segunda frente? Imagine você a seguinte cena: uns bandidos atacaram uma pessoa que, sem nada suspeitar, trabalhava com afinco. Esta pessoa não se intimidou, enfrentou-os lutou e continúa lutando contra êles. Está só e êles são muitos; estão armados, e estiveram à espreita durante muito tempo. E' isso mesmo. Mas os visinhos, que presenciam tal cena, continuam quietos junto as portas das próprias casas, dando mostras de simpatia: «Bravo! Ah, como é valente!» — dizem eles. — E' assim que se deve tratar com esses ladrões! Duro com eles, duro com êles!» E, em vez de ajudar o outro a desembaraçar-se dos ladrões, passam-lhe pedras e ferros: «Toma, bate mais forte»; mas continuam como espectadores. Sim, sim, é precisamente isto que os aliados estão fazendo ... Simples espectadores...

Meresiev voltou-se interessado para o velhote Agora eram muitos os que o olhavam, e de todos os cantos do vagão abarrotados, ouvia-se:

— E', tem razão. Estamos lutando sozinhos. Onde está a segunda frente?

— Não importa Com a ajuda de Deus, faremos o trabalho sozinhos, mas na hora de comer, veremos como chegarão de frente com a sua segunda frente.

O trem freiou junto à plataforma de uma estação de [illegible] Entraram no vagão vários feridos, vestindo pijamas, com muletas e bengalas, levando pacotes de vagens e sementes de girasol Pareciam ter se ausentado de determinada sanatorio para convalescentes de guerra, para irem ao mercado daquela estação: O velhote levantou-se imediatamente

— Sente-se, amigo, sente-se — e quase à força, fez sentar-se no lugar que ocupava, um jovem ruivo com muletas e uma perna amarrada. — Não se preocupe, não se preocupe, sente-se, não se preocupe, vou saltar em seguida.

E o velhote, para dar maior veracidade às palavras, fez inclusive alguns passos em direção à porta, com a enxada e ancinho. As leiteiras apertavam-se nos bancos, cedendo lugar aos feridos Em tom de reprovação, uma mulher falou por traz de Alexéi:

— E não se envergonha? Junto dele, de pé, está um invalido de guerra, padecendo, apertado por todos os lados, e ele, que é um homem sadio, continua sentado sem se dar conta do que está ocorrendo. Como se tivesse feito um trato com as balas. E' alem disso, oficial e aviador!

Alexéi levantou a cabeça ante aquela injusta ofensa As aletas de seu nariz tremeram furiosamente Mas, subitamente o rosto resplandeceu-lhe e se levantou de um salto:

— Senta-te, irmão.

O ferido, inquieto, retrocedeu:

— Por que, camarada tenente? Não se preocupe continuarei de pé. Saltarei aqui perto; duas estações adiante.

— Senta-te, estão te dizendo! — gritou Meresiev, sentindo um afluxo de alegria brincalhona

Arrimou-se na parede do vagão reclinando-se nela sorridente, apoiado sobre a bengala com ambas as mãos. A velha, que usava nos cabelos um lenço quadriculado, parece que compreendeu o erro que cometera.

— Ai! que gente!... Vocês aí perto, dêem o lugar a este oficial da bengala. Não se sentem envergonhados? Vejamos: tu, aí, do chapéu! Estás bem acomodado!... Camarada oficial, venha aqui, afastem-se, pelo amor de Deus, deixem passar o oficial!

Alexei fez que não ouvia Alegria que lhe embargara o coração, empanou-se. A encarregada do vagão anunciou a estação para a qual ele se dirigia e o trem começou a freiar suavemente Alexei abriu passo entre o pessoal e, junto à porta, tornou a tropeçar com o velhote de óculos, que lhe piscou um ôlho, como se se tratasse de um velho conhecido

— Que pensa você, apesar de tudo, abrirão a segunda frente? — perguntou em voz baixa.

— Se não a abrirem, nos arranjaremos sozinhos — respondeu Alexéi saltando para a plataforma de madeira.

(Continua)

Carta das Mães Coreanas A Todas as Mulheres do Mundo

EMOCIANTE RELATO DAS DESGRAÇAS E OS SOFRIMENTOS LEVADOS PELO INVASOR AO POVO PACÍFICO DA CORÉIA — DEVASTAÇÃO E CRUELDADES SEM LIMITES, PRATICADAS POR BESTAS COM FIGURA DE GENTE — QUE NÃO ACONTEÇA A NENHUM POVO O QUE ACONTECE NA CORÉIA!

E' o seguinte o texto da Mensagem enviada pela União Democrática das Mulheres da Coréia a todas às mulheres do mundo:

«Queridas amigas, a vós que desejais paz no mundo e um futuro feliz para a humanidade, a vós, cujos corações queimam de indignação contra tôda injustiça que traz sofrimento e calamidade para as criaturas humanas, dirigimos esta carta dentre as ruinas onde o nosso povo sofre com o vento cortante do inverno e as enregelantes tempestades de neve.

Numa belá manhã de junho nossa vida pacifica foi sacudida pelas bombas americanas. Endereçamos nossas ardentes palavras a vós que sempre demonstrastes profunda simpatia por nós em nossa desgraça e tristeza e desejastes a vitoria de nossa luta justa. «Tiral as [mãos] da Corćia!» Esse apêlo fervoroso foi ouvido nos cantos mais remotos do globo, em cidades e vilas cujos nomes são dificilmente encontrados nos mapas. Mãos fraternais, augurando a vitoria do povo coreano e a derrota dos ateadores de guerra foram estendidas até nós. Vós marcastes com ferro em braza a ignominia dos incendiarios de guerra. Vós desejastes uma vida tranquila e feliz para os vosso amigos, para nós as mães e para os nossos filhos. Vós sempre nos encorajastes e nos inspirastes com a constante esperança da vitoria do povo coreano que luta por sua liberdade e independencia, contra a cruel agressão do imperialismo americano.

DESGRAÇAS E SOFRIMENTOS

A intervenção americana trouxe para o noso povo inenarraveis desgraças e sofrimentos. O arroz amadurecido por mãos habeis, permanecece nos campos sem ser colhido. O arroz armazenado foi transformado em cinzas e nossos lares, nas cidades e nas vilas onde antes havia uma vida livre e feliz, são agora montões de ruinas.

Um número incontável de cadáveres de nossos irmãos e irmãs está jogado ao longo das estradas. A maioria dos teatros, clubes e outros estabelecimento de cultura foram destruidos e saqueados. As bombas americanas destruiram não apenas cidades e vilas. Esses canibais lançaram bombas incendiarias e uma mistura de combustivel ali onde dificilmente se poderá encontrar um traço de um ser humano. Uma casa abandonada no atalho de um bosque é [presa] de chamas. Uma floresta virgem desaparece entre a fumaça. Até as ruas estão desertas. Não se ouve o cantar dos galos nem o latido dos cães. As pacificas conversas familiares e as canções do trabalho e da construção deram lugar, em toda parte, à flama do ódio. O invasor é amaldiçoado. Por tôda parte brilham olhares cheios de rancor e desejo de vingança.

O PAI'S DEVASTADO

Não se pode estudar agora a Coréia nos mapas e nos livros que a descreviam há seis meses atrás. Não há um só vestigio daqueles lugares que há seis meses atrás estavam anotados como vilas e cidades. Onde havia uma casa, agora nada existe. Onde antes havia pomares e florestas, agora nada se encontra. Ficaram apenas rochas estéreis e os leitos dos rios.

Esses lugares, atacados pela força aérea e a artilharia americanas no começo da guerra, não eram trincheiras nem posições de artilharia. Eram cidades e vilas pacificas onde viviam operarios e camponeses e empregados.

Após a derrota e a retirada do exercito de Sygman Ri, que atacou a Coréia do Norte, quando em cada campo de batalha as tropas intervencionistas começaram a sofrer derrota sobre derrota, a força aérea americana iniciou ataques aéreos ainda

SANGUE POR TODA PARTE

Não há um só pedaço de terra coreana que não esteja embebido do sangue de nossos compatriotas. Não há um só lugar livre da agonia da morte.

Quando da retirada dos americanos e dos fantoches de Sygman Ri, êles assassinaram cidadãos coreanos pacificos, sem discriminação, incendiaram vilas e cidades. E' dificil conceber existam homens que se rebaixem a cometer tais vilezas!

Nós estamos convencidas de que tais atos não são façanhas cometidas por criaturas humanas: são crimes praticado por bestas com figura de gente. Nós vimos mais selvagens. Os piratas do ar americanos, mantando e destruindo, cometeram seu primeiro grande crime quando submeteram a barbaro bombardeio a pitoresca estação de repouso de Wonsan, destruindo seus sanatorios, o teatro provincial, escolas se-



Esta criança coreana, vitima da barbaridade ianque, revelou a que extremo chegaram as hordas invasoras a serviço dos negociantes de armas de Wall Street

cudarias, para meninos e meninas atirando sobre a massa popular que se encontrava no mercado. Eles jogaram grande numero de bombas sobre os quarteirões operarios da cidade de Namphio e sobre o distrito residencial e o mercado de Pyongyang oriental.

SEM OBJETIVO MILITAR

Nenhum desses lugares era alvo militar. Eram pacificas cidades e vilas que os invasores americanos e os fantoches de Sygman Ri destruiram logo no inicio de seu ataque à Coréia do Norte. Suas balas visaram primeiro os velhos desarmados, mulheres e crianças. Os primeiros objetivos sobre os quais os aviões americanos lançaram as bombas incendiarias e de napalm, os primeiros alvos visados não foram zonas militares nem quarteis, mas escolas onde as crianças estudavam, hospitais onde os enfermos eram cuidados, igrejas, teatros e cabanas nas margens dos rios.

Eles derramaram fogo liquido, combustivel e jogaram bombas incendiarias sobre crianças que cohravam agarradas aos seios de suas mães mortas, sobre mulheres que derramavam lagrimas amargas por seus maridos assassinados, que jamais voltariam, sobre velhas mães que aguardavam seus filhos. A moral dos imperialistas americanos não é humana, é a moral de bestas. Odiar o que é honesto, apoderar-se do que é caro aos outros esmagar aos pés o que é belo, suprimir o que é justo, aniquilar o que é fraco, eis em que acreditam e o que estão fazendo os abutres imperialistas americanos.

uma criança sugando o seio de sua mãe morta. Como podia ela compreender que sua mãe fora assassinada, que a fonte da vida havia parado de correr de seu peito farto? Essa criança foi a unica sobrevivente dos nossos 700 irmãos e irmãs fuzilados pelos vilões americanos na montanha de Cuhuhnunnen, perto de Chunhunnen no vale de Yendon. Nós vimos o lugar onde os americanos assassinaram mais de 200 meninas em idade escolar. Nas margens de um pequeno rio que circunda um pinheiral, vimos muitos sapatos de crianças espalhados. Os corpos das crianças foram removidos mas seus sapatos ficaram espalhados sobre a grama.

PRAGAS E MALDIÇÕES

Na pequena vila de Sarori, na provincia de Pyongyang setentrional, soldados americanos e de Sygman Ri mataram cerca de metade da população. Uma velha mulher coreana, antes da execução dirigiu-se, creia de ódio para os bandidos americanos e de Sygman Ri, gritando: «Monstros! Vocês serão destruidos, com toda a certeza!» Ouvem-se tais pragas em todos os lugares por onde passam os bandos americanos e de Sygman Ri.

Nós ouvimos os gemidos e as maldições de nossas irmãs violentadas pelos americanos e seus mercenarios. Muitas delas incapazes de suportar a desgraça, suicidaram-se.

POR QUE CONTAR OS HORRORES?

Por que vos relatamos, mães, esposas e irmãs, nossas queridas amigas, que sempre nos desejaram felicidade e uma vida tranquila, os nossos sofrimentos e tristezas, que vos causarão dor e angustia? Os imperialistas americanos mobilizaram não só os seus soldados mas tambem os dos paises seus satélites. E' preciso que as mães e as esposas dos soldados da America, Inglaterra, Australia, Nova Zelandia, Turquia, Tailandia e de outros paises, saibam para que sujas façanhas são enviados os seus filhos e esposas que seguem para a Coréia. E' preciso que elas não sejam enganadas pela falsa fraseologia dos imperialistas americanos e seus lacaios de varios paises, os quais, com hipocrisia jamais vista, chamam a guerra contra o povo coreano de «guerra pela paz e a liberdade». Essas palavras escondem a face bestial do imperialismo americano.

Apelamos para vós, mães e esposas, no sentido de que tudo seja feito a fim de ser impedido o envio de vossos filhos e esposos para a Coréia! Nós acreditamos profundamente que o nosso povo será vitorioso, que as pessoas amantes da paz no mundo inteiro triunfarão sobre os ateadores de guerra, O nosso glorioso Exercito Popular demonstrou repetidamente heroismo invulgar em duras batalhas e agora, junto aos destacamentos de voluntarios chinêses, iniciou a ofensiva e, cercando e destruindo as tropas inimigas, avança com êxito em direção ao sul.

LUTAR ATE' O FIM

Nós lutaremos até o fim vitorioso, superando todas as dificuldades e obstaculos!

Mulheres de todo o mundo! Queridas irmãs que odiais toda e qualquer agressão e guerra, que amais a paz e a liberdade, que desejais a felicidade para a especie humana, expressamo-vos nossa profunda gratidão pela vossa amizade e pelo auxilio prestado ao nosso povo que luta contra a agressão americana, pela paz e pela segurança das nações de todo o mundo.

Sentimo-nos gratas pela vossa simpatia e interesse em nosas desgraça. Estamos certas de que, tambem no futuro, vós dareis ajuda ainda maior ao nosso povo em sua luta pela liberdade e a justiça, pela paz e contra os instigadores de uma nova guerra.

PERIGO SOBRE TODOS OS POVOS

Os fazedores de guerra americanos preparam febrilmente uma outra guerra mundial, procurando mergulhar toda a humanidade no sangue, como tentaram fazer com o nosso pais.

Quem pode predizer que, se os barbaros do seculo XX — os ateadores de guerra americanos — ameaçaram o mundo com uma nova guerra, em vosso país em vossa pátria, não haverá sofrimentos e dificuldades como os que suportamos agora?

Quem pode prever se a conflagração não envolverá vossa familia, vossas mães, pais, irmãos e irmãs, se o imperialismo americano, envenenado com a praga da guerra, desencadeia loucas agressões para realizar seu sonho de dominação mundial?

Apelamos para vós, mulheres de todo o mundo, para que ergais ainda mais alto a bandeira da luta pela paz, para que cerreis mais fortemente vossas fileiras na luta pela felicidade do gênero humano, pelo futuro luminoso de nossos filhos, contra os abutres imperialistas que começaram a agitar, na Coréia, as chamas de uma nova guerra mundial.

Em nome da União Democratica das Mulheres da Coréia.

Pak Den-Ai, O. Yen-Dun, Li Kim-Sun, Cho Pok-Ne.
5 de janeiro de 1951»



ATRAVES DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress).

◇ IMPERIALISMO

Os Estados Unidos interditaram as exportações de «pés de sapato» para a India, alegando como pretexto que este pais tinha exportado pneumatico para a Republica Popular da China. Esta medida acarretou o fechamento das usinas situadas perto de Calcutá.

— ★ —

◇ TRUMAN PAGA A TITO

O orgão que administra o Plano Marshall anunciou a remessa da primeira parte do emprestimo de 29 milhões de dolares concedidos a Tito pelos Estados Unidos. Essa primeira «fatia» é de seis milhões e oito mil dolares.

— ★ —

◇ CONTRA OS ASSASSINOS

Sabe-se agora que a famosa atriz negra Josefine Baker interrompeu sua representação num teatro de Detroit, ao saber da execução do negro Willie Mc Gee. Perante uma assistencia numerosa que a escutou em profundo silencio, Josefine declarou: «Mataram um homem pertencente ao meu povo. Foi executado Willie Mc Gee, e sofro profundamente por causa dessa injustiça».

— ★ —

◇ FURIA NAZISTA

O dr. W. E. Dubois, famoso antropologista, foi condenado pelo juiz federal de Holtzoff, nos Estados Unidos pelo simples fato de haver assinado o apelo de Estocolmo em favor da paz.

— ★ —

◇ PESQUIZA CIENTIFICA

O primeiro Instituto de pesquiza cientifica sobre condições higienicas de trabalho, na Polonia, foi criado em Dublin. Uma equipe de dez cientistas está realizando pesquizas preliminares nas fazendas.

◇ CONGRESSO

Realizaou-se em Budapest, durante tres dias, um Congresso de Escritores Hungaros, sob a presidencia do Ministro da Cultura, que é um autor popular do país.

Baile de Máscaras

COMEÇOU muito mal a sessão de ontem na Câmara. Discursos ultraeuropeus dos srs. Jandui Carneiro e Rui Ramos, ouscando com a morte do dr. Laureano, vitima do cancer e da torpe exploração sensacionalista em torno da sua doença.

✪

Depois tivemos o sr. Andre Araujo, cujo assunto era o problema da criança abandonada. Valendo-se do têma desfiou terrivel oração de estilo bombastico, cujos ultimos periodos terminaram com «lo «bandidos», louvando as associações protetoras de menores.

✪

No decorrer desse discurso o sr. Paulo Couto, do PTB responsabilizou o ministro udenista João Cleofas pela crise de generos alimenticios. Mas o sr. Tenorio Cavalcanti veio em defesa do titular pernambucano, dizendo que o sr. Couto não devia atribuir ao burro a responsabilidade do tropeiro.

O tropeiro é o sr. Getulio Vargas e o burro é o ministro.

✪

Ha dois dias o sr. Emilio Carlos, do grupo Jaffet, ameaça fazer um discurso demonstrando que o puritano da UDN Herbert Levy, banqueiro, em S. Paulo, está envolvido em transações do câmbio negro.

Levy enriqueceu durante o governo Armando Sales em operações bancarias sob a proteção do oficialismo. Agora combate o grupo Jaffet talvez despeitado com o atual presidente do Banco do Brasil, oficial do mesmo oficio.

✪

Segundo a mentalidade da granfinagem bandeirante ha uma grave diferença entre Levy e Jaffet. Levy, genro de Waldemar Ferreira, tem honras de paulista de quatrocentos anos. Jaffet, devido à sua origem siria, é chamado com desprezo de turco pelos aristocratas do café, do câmbio negro e das cambiais.

Levy e Jaffet, entretanto, servem-se do mesmo oficio para juntar milhões, pertencendo portanto à mesma fauna.

L E I A
"PROBLEMAS"

PONTO PACÍFICO
EGYDIO SQUEFF

Um leitor nos chama a atenção para um erro de de revisão do «Jornal do Comercio» do dia 30, em que vem transcrito com destaque o resumo de uma revista norte-americana sobre a mensagem de Vargas ao Congresso e distribuido pela Agência Nacional, que pertence ao governo.

Nesse resumo, lê-se que um dos propositos da politica do Sr. Getulio Vargas «é atrair capitais estrangeiros, infringir (é como saiu escrito) a soberania nacional e em associação com capitais nacionais», etc.

Eis o que se chama um erro de revisão feliz.

**

Em Boston, nos Estados Unidos, um jovem desertor do exército norte-americano quis se jogar do nono andar de um arranha-céu.

As autoridades de Boston levaram-no para uma clinica de doenças mentais. Quem não quizer ir para a Coreia, nos Estados Unidos, é levado imediatamente para o hospicio, se escapar ao suicicio.

Com o Sr. Truman não acontece nada disso

**

Enquanto isso um major colombiano declara que quando o Ministério da Guerra do seu país abriu o voluntariado para a guerra na Coreia, «quase todos os colombianos quizeram se alistar».

Mas que major senvergonha!

O Sr. Armando Arruda Pereira, membro da delegação brasileira à Conferencia dos Chanceleres, acabou dando o serviço. Disse ele agora em São Paulo que «os Estados Unidos somente emprestarão dinheiro ao ao Brasil se houver a participação do nosso país na guerra, com o envio de mantimentos, homens», etc.

O emprestimo para a Companhia Vale do Rio Doce já foi concedido.

Então, dr. João Neves, como é? A declaração do seu companheiro de delegação deve ser mais uma assacadilha vermelha».

**

Declaração de De Gasperi:

—«Conseguimos nas eleições uma grande vitoria para a democracia.»

Declaração de Henrique Garcia, que chegou clandestino ao Brasil a bordo do navio «Anastacia»:

—«E' pavorosa a situação da Italia. Vinte e sete mil cidadãos, inclusive estrangeiros, vivem ali prisioneiros em campos de concentração, dirigidos por padres. Comigo, no campo em que eu estava, havia mil prisioneiros. E o pior é que, fora das prisões, a fome e a miseria campeiam.»

**

E por falar nisso, o SAPS nos aconselhou para ontem comer carne, ovos, queijo, castanhas do Pará, cajú, feijão e outros cereais.

O SAPS se esqueceu de aconselhar faisão e frango ao molho pardo.

RESISTIR AO SAQUE

Nas suas declarações defensivas perante as Comissões de Diplomacia da Camara e do Senado o quisling João Neves da Fontoura teve o descaramento de afirmar — ele, o lacaio-mór do Departamento de Estado na Conferência de Washington — que sua sua posição marcara um «dissidio profundo» com o ponto de vista dos Estados Unidos, e isto porque reclamava uma «cooperação mais larga» no terreno econômico.

Um simples exame das resoluções economicas da Conferência e das medidas subsequentes destroi por completo essa alegação cinica do pequeno fantoche de Truman, Acheson e Miller. Ele cita, como prova de «coragem» diante do ano, um mero palavrindo demagógico que os imperialistas ianques se encarregaram de destruir rapidamente, mandando o diretor da Mobilização Economica, Charles Wilson, expor a vontade dos trustes guerreiros para os titeres latino-americanos.

As resoluções econômicas da Conferência, efetivamente, são todas elas no sentido de colocar a economia dos paises da América Latina em pé de guerra, a fim de atender às necessidades da máquina bélica dos Estados Unidos. Isto implica necessáriamente a conclusão de novos convenios ruinosos, piores ainda que os acordos de Washington da última guerra, e em virtude dos quais a economia brasileira passaria totalmente ao controle dos trustes ianques. O país ficaria cada vez mais na função de fornecedor de matérias primas consideradas estratégicas, como o petroleo, o manganês e as areias monazíticas, e com suas possibilidades de desenvolvimento brutalmente truncadas. Isto se define numa palavra: colonização. E eis porque o manifesto da Comité Nacional do Partido Comunista tinha plena razão quando qualificou a Conferência de Washington como um conclave de colonização e de guerra.

Mas a comprovação mais crua dessa realidade foi dada pelo magnata paulista Armando de Arruda Pereira, segundo o qual os Estados Unidos só darão a sua «ajuda» à economia brasileira «se houver a participação de nosso país na guerra, com o envio de alimentos, homens, e principalmente ferro guza, manganês e outros minerais», acrescentando: «de apoio moral os Estados Unidos estão cheios, segundo nos foi dado ouvir».

Que vale, diante dessa cinica repetição da voz do dono, a hipocrisia de João Neves? Aí está todo o sentido das resoluções econômicas da Conferência de Washington. Elas se acham estreitamente relacionadas com as demais resoluções, politicas e militares. Significam que devemos entregar nossas riquezas, ao mesmo tempo que o sangue de nossa juventude, e além disso contrair pesados compromissos com as despesas de preparação de guerra. Foi essa a bela «resistencia» do traidor João Neves.

Aliás, os efeitos da colonização já se fazem sentir concretamente com a instalação da Comissão «Mista», sob a presidencia do chacal de Wall Street e homem de Rockefeller, Francis Truslow Adams, que é ao mesmo tempo o encarregado de aplicar no Brasil o Ponto IV de Truman. Anuncia-se a chegada desse gringo para o próximo dia 27, com o objetivo de pôr em execução o seu programa que visa transformar nosso país numa colônia ianque. A propósito, convém lembrar que tanto na arenga do chanceler-quisling como, dias antes em Porto Alegre, na de seu parceiro, o tubarão Lafer — ficou evidente que toda a economia nacional passará a ser controlada e dirigida por essa comissão americana, no sentido da preparação guerreira.

Tal é a «cooperação» pregada por João Neves: a «cooperação» do lobo com o cordeiro. Mas o povo brasileiro saberá resistir e lutar até o fim para impedir que os traficantes de carne humana do imperialismo levem a cabo o saque de nossas riquezas, que o govêrno Vargas lhes pretende entregar.

TOPICOS

★ O GOLPE DA TELEFÔNICA

A Companhia Telefônica acaba de abrir o jogo sôbre o novo golpe baixo que pretende dar. Deseja simplesmente um empréstimo de 30 milhões de cruzeiros, alegando que sem êle não poderá atender aos numerosos pedidos de aparelhos que se acumulam nos últimos anos. Os diretores da empresa adiantaram que, no caso de não se atenderem suas pretensões, sòmente poderão fazer as ligações solicitadas durante os próximos cinco anos, de acôrdo com a ordem de inscrição. Em outras palavras, manterão a fila do telefone.

O golpe da Telefônica, ou da Light, como queiram, foi desferido vizando a Câmara Municipal.. com um pedido que equivale a um «ultimatum», pois os bosses da emprêsa estrangeira começam a conversa com ameaças.

Poderiamos lembrar que a Telefonica, como aliás todas as ramificações da Light, não cumpriu as clausulas do seu contrato com a administração carioca Agora, ainda se acha no direito de abocanhar 300 milhões de cruzeiros. Sôbre os lucros espantosos que canaliza para o exterior não houve uma só palavra. De concreto, existe apenas a ameaça de um golpe escandaloso da companhia imperialista, que assume as caracteristicas do verdadeiro roubo.

★ JABOUR E A MESA CATIVA

O deputado Jorge Jabour, um dos líderes da UDN na Camara Federal, eleito a peso de ouro no pleito de 3 de outubro, exerce a eterna vigilancia na boite «Vogue», que frequenta diáriamente (ou melhor noturnamente), com mesa reservada. Sempre em alegre companhia, o lider Jorbe Jabour mantem-se, impavido, diante de suas baterias de bebidas finas, até cinco, seis e sete da manhã. As vezes vai até às oito, hora profana, em que quase toda a cidade já está trabalhando.

Freguês certo, que espeta contas e paga religiosamente, quando o hotel manda receber boladas de vinte ou trinta contos, o sr. Jabour, como toda pessoa que bebe, levanta-se da mesa, dá uma voltinha e retorna ao posto de honra. Acontece que há três dias o sr. Jabour levantou-se muito cedo (não chegava a ser tres horas), ganhando a rua, com pessoas de sua roda, entre as quais o senador petebista Napoleão Alencastro. O «maitre d'hotel», de nome Costa, julgando a mesa desocupada, designou-a para outros fregueses. Asar do «maitre d'hotel», pois momentos depois, sempre em eterna vigilancia, voltava o lider da UDN, com a escolta do coronel Napoleão!

Agora vejam em que deu a coisa. Impertigado em seu colete de aço, o coronel-senador queremista Napoleão chamou o «maitre d'hotel» responsável pela opucação da mesa cativa de Jabour, maltratando-o no idioma que se fala nas boites a altas horas. E não contente com isso, fez mais, expulsou o empregado da casa!

Ao grito de «suma-se da minha vista» o empregado retirou-se a uma dependencia da casa e já mudava o «smocking» profissional pensando na fragilidade das leis trabalhistas, quando surgiram no vestiário o deputado e o senador. Dando última forma, o coronel Napoleão determinou que o responsável pela ocupação da mesa do seu amigo milionário voltasse a ocupar o posto e ordenasse imediatamente outra rodada.

A cana é dura, no Vogue, depois das quatro da madrugada...

★ OS ELEITORES FALTOSOS

A comissão competente do Senado vem de dar parecer contrario ao projeto que manda anistiar os eleitores que não compareceram as eleições de 3 de outubro ultimo. Esse projeto foi apresentado na anterior legislatura pelo representante comunista Pedro Pomar, e já aprovado pela Câmara dos Deputados.

Pretendendo punir cerca de dois milhões de eleitores faltosos, a comissão do Senado, assume uma atitude odiosa e injusta. E que é, tambem, uma atitude reacionaria, pois aqueles eleitores não quizeram se prestar a farsa que foi o pleito ao qual os candidatos mais progressistas, os candidatos dos trabalhadores, não puderam concorrer ou foram sabotados por todas as formas.

E' necessário que se organize um movimento de opinião contra a tendencia, já manifestada pelo Senado, de derrubar o projeto aprovado na Camara. Os dois milhões de pessoas que seriam atingidas pela inaceitavel punição têm força para impôr a sua vontade.

SOLIDARIEDADE DOS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Apelamos para os colegas da P.D.F. no sentido de continuarem enviando contribuições à C.F.M., que tem sob seu encargo a ajuda a familia do colega Manoel dos Santos, preso arbitrariamente no dia 18 p. p., durante as manifestações patrióticas de repúdio a Conferência de Washington.

Passamos a apresentar o movimento financeiro da Comissão até o dia 31 de Maio findo: receita 753 cruzeiros; despesa de ajuda familia Manoel Santos e despesas juridicas — 1.057 cruzeiros. Saldo: 98 cruzeiros.

POR UM PACTO DE PAZ

A CAMPANHA EM SÃO PAULO

Em São Paulo a campanha por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências já ganhou as ruas. Quando maior é o movimento no centro da cidade, surgem nas calçadas, nas esquinas, nos abrigos de bonde, jovens, mulheres, trabalhadores e intelectuais levando nas mãos o Apêlo. Por toda parte os populares recebem os comandos com viva simpatia e demonstrações de apoio à Campanha. Raros são os que se recusam a assinar. Em sua esmagadora maioria, não só subscrevem o documento do Conselho Mundial da Paz como contribuem financeiramente. Muitas são as pessoas que solicitam listas e impressos para levar consigo, comprometendo-se a colher também assinaturas.

Também de São Paulo nos vêm notícias auspiciosas sobre a organização de novos partidários. Só no bairro da Mooca, os primeiros comandos de assinaturas, batendo de casa em casa, conseguiram fundar em pouco tempo três conselhos de Paz. Um desses conselhos, organizado na Favela do Glicério, realizou por sua vez um comando, e na manhã de um domingo coletou 59 assinaturas e 35 cruzeiros para a campanha. É um começo.

GRANDE CORRIDA DE BICICLETAS

Realizou-se a emocionante Corrida Internacional de Bicicletas Praga — Varsóvia, organizada pela quarta vez consecutiva, pelos grandes diários «Trybuna Ludu» (polonês) e «Rude Prao» (tcheco). Num percurso de quase 1 600 quilometros, competiram 12 teams, representando a Polônia, Bulgária, Rumania, Hungria, Republica Democrática Alemã, Tchecoslovaquia, Trieste, Poloneses radicados na França e associações esportivas operárias da França, Finlandia, Dinamarca e Italia Iniciaram a «Corrida Internacional da Paz» 72 ciclistas, tendo chegado ao fim da competição 48.

Na classificação por equipe sagrou-se vencedor a Tchecoslovaquia, seguida da Republica Democrática Alemã, Hungria, Bulgaria e Polônia. A vitoria individual coube ao dinamarquês Olsen, seguido do representante da Republica Democrática Alemã Meister, do italiano Ferri e dos hungaros Kiss Dule e Sere.

EM NOME DOS TRABALNADORES DINAMARQUESES

O vencedor da «Corrida Internacional da Paz», o ciclista Olsen, fez a seguinte declaração aos jornais poloneses:

«Representando as centenas de milhares de trabalhadores dinamarqueses, que odeiam a guerra e desejam ansiosamente a Paz, tive a honra de participar nessa grande manifestação pela Paz, que foi a Corrida da Paz Praga-Varsóvia. Os milhões de espectadores que nos saudaram com as palavras «Viva a Paz», repetidas em linguas diferentes ao longo de todo o percurso da nossa corrida, mostraram que os povos da Tchecoslovaquia e da Polônia, assim como o povo da Dinamarca e gente de todas as parte do mundo querem a Paz.

Estou muito contente pelo fato de poder colocar a minha assinatura sob o Apêlo do Conselho Mundial da Paz em Varsóvia — a cidade dos herois.

«Todas as nações, e em particular a jovem geração, demonstram um desejo inquebrantavel de lutar pela Paz. Voltarei ao meu pais entusiasmado com o trabalho pacifico que pude observar por toda a parte na Tchecoslovaquia e durante a minha estadia na Polonia».

Procurem nas bancas o n. 29 de
EMANCIPAÇÃO
E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

TIMES ...

(Conclusão da 6.ª página)

Alberto da Gama Malcher para Botafogo X Fluminense, em São Januario;

Osvaldo Pereira da Cruz para Bangu X São Cristovão, na Gávea;

Joaquim Pelegrini, que fará sua estreia, para Canto do Rio X Madureira, em Bonsucesso;

Ivan Capeleti para Olaria X Flamengo, em Caio Martins, em Niterói; e Milton Silveira, para Vasco X America, em Botafogo.

PADDOCK

(Conclusão da 6.ª página)

Barboso, E. Castillo, 400 em 24 na reta oposta; Hidalgo, E. Castillo, 350 em 24; Sierra Madra, D. Ferreira, 700 em 43 1/5; Grey Girl, Lad, 300 em 24; Espadana, S. Camara, 700 em 43 4/5; Nagi, R. Martins, 500 em 30 9/5 reta oposta; Florida, A. Britto, 600 em 40; Petelm, C. Celleri, 600 em 39; Chumbo, A. Ribas, 2 partidas de 360 a primeira em 22 2/5 e a outra em 23 2/5; Noviço, R. Filho, 600 em 37 2/5; Charrão, Lad, 600 em 37 2/5; Barran, L. Leighton, 700 em 49; Charuto, G. Costa, 360 em 23 4/5; Abafa, L. Rigoni, 360 em 23; Precisão, J. Mesquita, 600 em 39; Minguinho, L. Pinheiro, 500 em 50 2/5; Saraivada, R. Filho, 600 em 37 2/5; Taruman, D. Ferreira e Jojo, O. Castro, 600 em 39.

SONEGAÇÃO DO AÇUCAR PARA FORÇAR O AUMENTO

Os centros consumidores estão sem estoques enquanto nas usinas se amontoam 3.900.000 sacas — Ameaçado o povo de ficar sem o produto apesar de ter sido a safra atual a maior já produzida no país

ALGUMAS regiões do interior e do sul já estão sem açúcar. Os estoques vão escasseiando e aqui mesmo no Rio, principal centro consumidor, não são grandes as reservas. O açúcar está sendo retido nas usinas; parte consideravel da safra continua estocada nos estados nordestinos.

Em São Paulo, por exemplo existe atualmente apenas 190.000 sacas, volume insignificante para as necessidades do mais populoso dos Estados. Diante desse número pode-se dizer que os paulistas estão sem açúcar. No Rio Grande do Sul a coisa é ainda mais séria. Pior acontece em outros Estados. A desculpa é a mesma de sempre: falta de transporte para encobrir a sonegação. Atraz disso está a pretensão dos tubarões: outra majoração nos preços.

A MAIOR SAFRA

As últimas apurações vieram confirmar as estimativas. A safra de 1950-1951, que agora termina pois começa nova safra, a de 1951-1952, no próximo mês, foi a maior já verificada no Brasil. Superou a anterior em 3 milhões e 500 mil sacas. Em 30 de abril último acusava a safra....... 24.532.180 sacas, volume que hoje, se eleva a 24.800.202. A safra foi em números redondos de 25 milhões de sacas. Um recorde! Mas de que adianta? o povo está ameaçado de ficar sem açúcar; os preços aumentaram e novo aumento vem por aí.

RETIDO O AÇUCAR NAS USINAS

A «falta de transporte» muito tem ajudado a essas manobras dos tubarões, que, no caso são comandados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, entidade do govêrno trabalhista de Vargas.

Grande parte da safra está no norte, dentro dos depósitos das usinas. Apesar do aumento de 60 cruzeiros em saca, os usineiros esperam a majoração. Enquanto isso vão acumulando o açucar, elevando-se essa estocagem atualmente a quase 4 milhões de sacas. Desse total, a metade se encontra em Pernambuco e o resto distribuido nos Estados do Norte.

Nos centros consumidores os estoques vão desaparecendo. Repete-se, assim, a mesma e desmoralizada manobra dos tubarões. Escondem o produto, forçam a alta e obtêm a autorização do govêrno para aumentar os preços. Só assim volta o produto a ser distribuido. Logo depois fazem o mesmo. A manobra até aqui nunca falhou. O governo seja Dutra ou Vargas, invariavelmente os atende e no caso do açúcar, com mais vantagem pois o próprio govêrno é o maior refinador e portanto controla o mercado. O Instituto do Açucar e do Alcool e os outros usineiros e refinadores desejam elevar desta vez, como já denunciamos anteriormente, o preço do quilo para Cr$ 5,60.

O aumento do preço do açúcar é, pois, manobra feita diretamente pelo govêrno Enquanto isso, nega a concessão de adicionais para os servidores públicos. Essa a politica de Vargas: congelar os salários e aumentar os preços.

Na Camara do Distrito Federal

Preparam nova polícia de choque, na qual não podem entrar pretos— Aventuras da mosca aparecida numa bala

O vereador Antenor Marques, na sessão de ontem da Camara do Distrito Federal, ao ser discutido um projeto de interesse dos vigilantes municipais, faz oportunas declarações, contra determinadas medidas demagogicas da Prefeitura ao propalar aos quatro ventos que o Departamento de Vigilancia estaria amparando os ex-combatentes da guerra contra o fascismo. Estão de fato se criando uma Policia de Choque Especial, para a qual aproveitam os ex-combatentes, desde que tenham 1,75 de altura, idade máxima de 28 anos, e que sejam de cor branca. Tal medida de racismo é consequencia da infiltração americana em nosso país. Em seguida o orador protestou energicamente contra a apreensão da edição de ontem da IMPRENSA POPULAR, pela Policia Política, que bem demonstra a espécie de democracia existente em nossa pátria.

◇

O presidente da Comissão de Execução de Contas, ... vereador Catrin Neto, denunciou a casa ter sido procurado por vários diretores da Light que desejavam conversar particularmente com sua Excia. em sua propria casa. Afirmou que não os recebeu por achar ser a Camara o lugar devido para assunto de tal natureza.

◇

O sr. Raimundo Magalhães Jr. estranhou o fato de o vereador Edgard de Carvalho ... em sua denuncia contra a Cia. de ... Rut... Um ... encontrado uma mosca dentro de uma ... o sr. Edgard ... havia protestado ... o fato e agora resolveu calar-se.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

AUMENTO DOS PREÇOS DO SERVIÇO TELEFÔNICOS

Quer ainda a Light um financiamento de 700 milhões de cruzeiros — O pretexto é a instalação de novos aparelhos — Depois de receber as novas concessões, tudo ficará na mesma — O conto da falta de aparelhos

ALGUNS VEREADORES e o Prefeito estão muito interessados em resolver o problema da falta de telefones. Varias discussões foram realizadas e delas a Light tem participado diretamente, através do Sr. Malvina Reis, superintendente da Companhia Telefonia. Vão assim a Prefeitura e a Câmara Municipal tomando conhecimento das pretensões da companhia canadense. De fato, a questão foi levantada unicamente porque a Light deseja conseguir maiores vantagens, aumentar seus lucros. Em uma palavra: quer aumentar os preços das assinaturas.

Assim é que todas as deficiências do serviço telefônico são apresentadas naquelas reuniões como sendo causas extranhas à atividade da companhia. Os telefones de certos bairros e subúrbios ficam mudos e, às vezes, passam-se dias sem que voltem a funcionar, mas a Light não tem culpa. Há um deficit de mais de 100 mil aparelhos, mas tambem a Ladra não é responsavel. Os telefones publicos engolem as moedas e não funcionam, os candidatos a assinaturas estão há mais de 5 anos na fila, os escritorios comerciais, os consultorios médicos, os advogados e dentistas se utilizam do telefone do vizinho, mas tudo isso acontece sem que a Light tenha alguma culpa. Essa a orientação que se observa nas discussões dos representantes da Prefeitura e dos vereadores. E para solução dessas irregularidades cabe ao representante da Light a apresentação das sugestões. A Ladra expõe assim o que deseja: financiamento para aumentar o numero de aparelhos e aumento dos preços. Para começo de conversa apresentou a companhia um calculo sobre os preços de instalação de novos aparelhos. E lá estipulou a quantia de 10 mil cruzeiros por aparelho!

Quanto às necessidades de novos telefones a Light calculou em 70 mil. Se cada aparelho custa 10 mil cruzeiros, o financiamento exigido pela empresa é só esse: 700 milhões de cruzeiros! Quase 1 bilhão. Alem disso quer elevar os preços do serviço, sem o que, dizem os representantes do polvo da sua Larga não poderá haver qualquer melhoria nas instalações.

OS CONTRATOS DA LIGHT

O povo conhece a Light de há 50 anos e sabe perfeitamente o que dela pode esperar. Esses planos todos apresentados para a instalação de novos aparelhos são conversa fiada. O que a empresa deseja é abocanhar aqueles 700 milhões de cruzeiros, aumentar os preços e deixar tudo como está. O mesmo fez recentemente com o emprestimo de 95 milhões de dolares endossados pelo Tesouro. O dinheiro era para ampliar as instalações de Ribeirão das Lages. O que existe no entanto é racionamento.

Os contratos que a Light fez com o governo e com a Prefeitura não falam em financiamentos, mas sim que a companhia deve fornecer um serviço de acôrdo com as necessidades da população. Por isso é uma concessionária de serviços públicos. Se não quer ou se não pode dar à cidade e aos seus habitantes um serviço decente, não há razão para que continue a ser concessionária. E é isto o que o povo deve exigir e não permitir que a Prefeitura e a Camara dos Vereadores aprovem financiamentos e aumentos de preços em favor dessa Ladra.

O CONTO DA FALTA DE APARELHOS

Na verdade a Light não tem interesse algum em solucionar o problema da falta de telefones no Rio de Janeiro. Depois que lhe permitiram o escorchante sistema de cobrar pelos excessos de telefonemas em cada aparelho, quanto menos aparelhos novos forem colocados melhor para ela. É facil de compreender-se: se forem instalados todos os telefones necessários à vida da população desapareceria a grande fonte de renda que representam as chamadas além do limite estabelecido para os aparelhos ditos comerciais. Estes, que são a maioria, ficariam apenas pagando a assinatura. A renda cairia, mesmo que o número de assinantes aumentasse em proporção e a Light teria maiores despezas com a conservação desses novos aparelhos. Portanto, como a politica da Light nunca foi a de «bem servir» expressão que lhe valeu a prorrogação do contrato de mão beijada, ela manobra sempre no sentido de elevar seus já fabulosos lucros custe o que custar. Se a população é mal servida, explorada, sacrificada, pouco lhe importa.

E os homens do governo, cuja missão deveria ser fiscalizar o funcionamento dos serviços públicos e exigir o cumprimento do contrato dos concessionários colocam-se servilmente a serviço dos imperialistas.

Projeto Para Livrar a ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

vidé as mercadorias de importação em tres categorias. Incluindo na primeira delas para o gozo de beneficios especiais, os combustiveis liquidos, o carvão, alguns produtos alimenticios, medicamentos, etc. Conforme se verificou num exame detalhado desse projeto inocente, ele trazia oculto o objetivo imediato de poupar a Standard e seus co-irmãs ao pagamento ao IATETEC de nada menos de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros, além de libera-las, para o futuro, de toda taxação especial.

O RELATOR SE DIZ ENGANADO

O relator dessa materia é o deputado Antonio Balbino, da Bahia que já tinha parecer opinando pela constitucionalidade. Por insistencia do autor do projeto, o sr. Balbino deveria apresentar seu parecer à Comissão de Constituição e Justiça na reunião de segunda feira proxima. Quando alguns deputados foram procura-lo para informar-se a respeito do boato corrente, o relator disse que não entrara no mérito da questão, examinando-a sob o ponto de vista constitucional. Mostrou-se alarmado e ao lhe apontarem o gato na tuba êle convenceu-se rapidamente, e declarou para quem quiz ouvir:

— Nunca imaginei que isso fosse assim aqui na Camara, obrigando-nos a uma vigilancia permanente contra tamanhas armadilhas!

Em seguida, disse que ia olhar a matéria com mais atenção, devendo modificar seu parecer.

COM O RABO NA RATOEIRA

Realmente, a revelação feita pela decisão contra a Standard Oil punha à mostra a calva do deputado udenista seu inocente projeto, justificado com argumentação de aparência patriótica, falando em anarquia dos mercados internos e em perda de substância nas nossas exportações fôra redigido capciosamente, de modo a dar uma ... às companhias de combustiveis liquidos aquilo que a Standard pleiteava no requerimento de mandado de segurança. Ese projeto de lei o sr. Herbert Levy apresentou com data de 27 de março do corrente ano e entrou em pauta (como andam depressa os projetos de interesse de grandes trustes!) logo no dia 28.

No parágrafo primeiro do artigo 2.º, o projeto define como «mercadorias especiais»: «combustiveis liquidos, carvão, alguns produtos alimenticios», etc. E no artigo 3.º, diz textualmente: «As mercadorias a que se refere o parágrafo primeiro do artigo 2.º, além de LIVRE IMPORTAÇÃO, não estarão sujeitas a qualquer TAXAÇÃO ESPECIAL».

Contra fatos não pode haver argumentos: aí estão os trustes interessados, à frente a insolente e poderosa Standard Oil, aí está a decisão do juiz da 2a.Vara da Fazenda, aí temos para o devido confronto os termos do cinico projeto do sr. Herbert Levy. Mais claro, só mesmo água que o petróleo e seus derivados, enquanto os trustes ... Standard os controlam, são ... muito sujo.

PORQUE QUEREM FECHAR

PORQUE QUEREM FECHAR O CEDPEN

E' por essas e outras negociatas, a primeira das quais se continha no famoso Estatuto, sendo uma das últimas a refinaria de Niteroi, que os bons amigos da Standard Oil pedem o fechamento do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. Os patriotas brasileiros não se enganam, e por isso, denunciando as bandalheiras como essa que envolve o projeto Herbert Levy, estão solidários com as organizações que defendem os interesses de nossa pátria e querem o Brasil livre da exploração e da dominação do imperialismo ianque.

ANTECEDENTES DA NEGOCIATA

Os antecedentes esclarecem perfeitamente os intuitos do projeto do Sr. Herbert Levi. Vejamos quais são.

Por lei de 1938, regulamentada em 1945, passando a vigorar desde 1º de janeiro de 1947, ficaram obrigadas as companhias distribuidoras de gasolina e óleos a pagar ao IAPETC uma taxa especial de nove centavos por litro de gasolina ou óleo combustivel dado ao consumo. Até à saída do famoso Hilton Santos daquela autarquia, as companhias de combustivel liquido nunca foram incomodadas e a lei em questão ia calado no vasio. Recentemente, a Standard Oil entrou com um mandado de segurança na 2a. Vara da Fazenda, para negar o pagamento daquela taxa. O juiz da 2a. Vara, porém, denegou o pedido, e a Standard e demais companhias terão de pagar ao IAPETC a citada importância de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros.

Foi a decisão do juiz que alertou alguns elementos, inclusive cronistas parlamentares, há vários dias preocupados em descobrir «onde estava o gato» no compilicado projeto do sr. Herbert Levy.

Venderam Os ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

qualquer, vendendo a tanto por cabeça como se se tratasse de animais. Foi isto o que aconteceu há poucos dias com uma leva de 150 operários, reunidos por uma «arapuca» localizada no Meyer e enviados para trabalharem nas obras da Companhia Estamparia Nacional, naquela cidade bandeirante. Ao que conseguiu apurar nossa reportagem, os traficantes recebem determinada importância por cabeça de trabalhador enviado. Os últimos 150 operários ao chegarem em S. Paulo, para onde foram iludidos com mil e uma promessas, se revoltaram e quizeram regressar. Ali, porém, a Estamparia obrigou-os a trabalhar, sob ameaça de chicote. Alguns foram presos pela policia do sr. Lucas Garcez sucessor do assassino Ademar de Barros 14 deles ficaram nos cárceres durante 11 dias, onde foram barbaramente espancados e processados como responsáveis pela rebeldia dos demais companheiros.

A «ARAPUCA» DO MEYER

Conseguimos localizar alguns desses trabalhadores que lograram escapar para esta capital. Narraram eles toda a patifaria que culminou com a intervenção brutal da policia de Lucas Garcez.

Na rua São Gabriel, 384, no Meier, funciona a «arapuca» que tem por finalidade arregimentar grande número de trabalhadores para uma construção de 200 casas em Sorocaba. Ao lado da presente reportagem publicamos um «fac-simile» do anúncio que serviu de chamariz e que saiu estampado em primeira página do «Jornal do Brasil», edição de 19 do mês em curso. Cada grupo de 150 pessoas reunidas era enviado em caminhões para aquela cidade paulista, sob promessa de bom ordenado. Um engenheiro, de nome Oliveira, é que fazia os contratos, salientando a seriedade do negócio, pois este tinha o beneplácito do Ministro Danton Coelho.

VIAJANDO COMO SARDINHAS ENLATADAS

A leva de 150 operários, vendidos como escravos para a Companhia Estamparia Nacional, embracou, então, como sardinhas enlatadas, em dois pequenos caminhões, cada qual com 75 pessoas. A viagem durou 20 horas. Quando chegaram em Sorocaba souberam que uma leva havia chegado no dia anterior. Dormiram, então, nas calçadas, sôbre folhas de jornal, desabrigados e sem nenhuma proteção contra o frio. A viagem fôra feita em cima da hora e não tinham tomado a menor precaução. Os protestos que então se seguiram fizeram com que outro engenheiro, que foi recebê-los, de nome Carlos Alberto, tomasse uma providência. No dia seguinte dormiram no salão de um clube de futebol, de propriedade da Cia. Estamparia Nacional.

TRABALHO ESCRAVO

Pela manhã, quando se encontravam no local de trabalho, foram informados pelo apontador que o salário não era de 4,50 por hora como lhe prometeu a «arapuca» do Meyer. Mas de apenas 3 cruzeiros. Assim mesmo para ser descontado em vales no armazem de abastecimento. Quanto a horário, quem ditava era a necessidade da companhia indo além, o apontador afirmou que não se responsabilizava pelo que acontecesse aos operários que se recusassem a trabalhar. Nessa altura, os trabalhadores compreenderam que tinham sido criminosamente ludibriados. Como se estivessem ainda no tempo da escravatura, haviam sido vendidos e dificilmente sairiam daquele campo de concentração.

ESPANCADOS E PRESOS

Contando com a reação dos trabalhadores, os proprietários da Estamparia Nacional já tinham tomado todas as medidas para reprimir qualquer movimento. Choques da policia estavam de prontidão e a advertência do apontador deixava transparecer o que estava para acontecer. Mesmo assim, os operários recusaram-se a trabalhar e dirigiram-se ao engenheiro responsável exigindo o regresso para o Rio. Tanto bastou para que a policia começasse a espancá-los, procurando, dessa forma, obrigá-los ao trabalho Como resistissem, 14 deles foram presos e mantidos encarcerados durante 11 dias, acusados de incitar seus companheiros à rebelião.

O MINISTRO DANTON, CÚMPLICE

Depois de praticadas as violências, os trabalhadores foram mantidos sob rigorosa vigilância policial. As viagens para o Distrito Federal foram suspensas e a Companhia Estamparia Nacional, ameaçando não dar-lhes, sequer, alimentação, força-os ao trabalho.

Alguns deles, porém, conseguiram fugir ao cêrco policial e chegaram a Caxias, no Estado do Rio, completamente esfarrapados, de onde se transportaram para esta Capital. Dirigiram-se imediatamente ao sr. Danton Coelho. Acontece, porém, que essas denúncias entraram pelo ouvido e sairam pelo outro do atual Ministro do Trabalho O que prova, sem dúvida, o engenheiro Oliveira, tinha «costas largas» quando afirmou que o «negócio» tinha o beneplácito do ministro de Vargas.

Seja Sócio do M A I P

ESCOLA DO POVO

... VENEZUELA, 27, 6.º andar, sala ...

Cursos inteiramente gratuitos

Português, Aritmética Geografia e Historia do Brasil	TEORIA MUSICAL
CURSO ELEMENTAR ALFABETIZAÇÃO	INGLES
ENFERMAGEM	FRANCÊS
CORTE E COSTURA	TEATRO
	PINTURA
	RADIO TÉCNICO

Inscrições abertas diariamente das 18 ás 20 horas

"O Povo Iraniano Levantou Resolutamente sua Voz"

LONDRES, 1 (I. P.) — A propósito do caso Irã, a «Gazeta Literária» de Moscou escreve que «os tempos mudaram, embora os metodos dos ingleses, mestres do banditismo imperialista, tenham se alterado pouco desde os dias do aventureiro William Darcy (fundador da Anglo-Iranian Company)».

«O povo iraniano —prossegue a Gazeta — levantou resolutamente sua voz contra os esforços da Grã Bretanha e Estados Unidos de manterem a velha ordem colonial, para o que os ianques intervieram em favor da Inglaterra».

FIRMES

TEERÃ, 1 — (INS) — O Irão se mantem firme em sua decisão de administrar os poços petroliferos do país, iniciando medidas para assumir o controle da Anglo-Iranian Oil Cº.

De acordo com a decisão do governo, o ministro das Finanças, Mohamad Ali Varatesh informou ao principal representante da companhia sobre os planos futuros para o funcionamento da companhia sob controle iraniano.

Informou mais que a partir da meia noite todos os empregados da Anglo Iranian Cº, foram reconhecidos como empregados da Companhia Nacional Petrolifera do Irão e dentro em pouco uma junta de três diretores nomeados pelo govêrno iraniano para a zona dos campos petroliferos para assumir a administração da companhia.

DESAFIO DO DEPUTADO ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

as clausulas do nefando acordo.

Por exemplo, o sr. João Neves, da tribuna do Parlamento, foi acusado de ter defendido na America do Norte interesses imperialistas em detrimento do interesse e da soberania nacional e de ter negociado a ida de brasileiros para a Coréia. Foi dito e demonstrado através de prova insofismavel que o sr. João Neves é presidente de uma companhia filiada à Socony Vacum e à Standard Oil. Essa companhia é a Ultra-Gás. Em face disso o ministro recorreu a uma evasiva, dizendo que a Ultra-Gás é uma empresa de capitais brasileiros. Ora, continua o orador, tal circunstancia não importa, em face do fato mais grave, que é a filiação da Ultra-Gás e de seus testas de ferro nacionais ao truste internacional que é a Standard Oil. Falam-se tambem na organização do exercito continental e a serviço do imperialismo.

Sempre no terreno das evasivas, o sr. João Neves negou sua responsabilidade nas perseguições e ameaça de fechamento de organizações democraticas. Mas a verdade é que depois das declarações do ministro do Exterior tais perseguições recrudesceram, o que levou o general Felicissimo Cardoso, em nome do Centro de Estudo e Defesa do Petroleo, a denunciá-las numa entrevista à IMPRENSA POPULAR, na qual ao mesmo tempo aponta o perigo cada vez maior que correm riquezas como o petroleo, em face dos compromissos adotados em Washington pela delegação que o sr. João Neves chefiou.

E o que sucedeu em consequencia da entrevista do general Felecíssimo Cardoso? A edição da IMPRENSA POPULAR foi parcialmente apreendida, de maneira violenta e brutal, sendo os seus distribuidores espancados pela policia. Não adianta as palavras enfurecidas do sr. João Neves, diz o sr. Morena, no confronto de fatos como estes. Não adianta dizer que não transicionou com o petroleo em Washington nem prometeu o sangue de nossos jovens aos imperialistas, quando o governo de que faz parte o presidente da Ultra-Gás investe contra os patriotas, cujo crime é lutarem em defesa do petroleo nacional e contra a ida de brasileiros para a Coréia.

Em ligação com tudo isso, segue o sr. Morena, levanta-se uma onda de reação contra o Primeiro Festival da Juventude Brasileira, igualmente visado pelo governo entreguista e anti-democratico de que faz parte o sr. João Neves.

Terminando o sr. Morena afirmando que o povo já demonstrou e continuará, através de atitudes cada vez mais enérgicas, demonstrando que as transações feitas em Washington pelo presidente da Ultra-Gás com os magnatas de Wall Street foram realizadas sem o consentimento de nosso povo, que se rebela contra acordos firmados em Washington, lesivos à nossa economia e atentorios à propria soberania brasileira.

Mais uma vez, em face da argumentação clara e insofismavel do deputado Morena, a maioria reacionaria resolveu adotar a tatica do silencio, deixando o sr. João Neves sem defesa.

MAIS UMA VIOLÊNCIA ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

a edição da IMPRENSA POPULAR, detendo e espancando o encarregado da destribuição.

O atentado teve a merecida condenação na Câmara dos Deputados, na Camara Municipal e na A.B.I. Em nome da Comissão Especial de Defesa da Liberdade de Imprensa, de que é presidente, o deputado Heitor Beltrão tomou providencias para a responsabilização das autoridades coatoras Tambem a Comissão Permanente do IV Congresso de Jornalistas por seu diretório, tomou conhecimento desse grave fato, devendo denunciá-lo a todas as entidades profissionais do país, em nome dos principios firmados mais uma vez no grande conclave de Recife. Nos circulos jornalísticos se verberava o procedimento do governo, como um dos repetidos desmentidos de Getulio Vargas às promessas de respeito às garantias democraticas, com que procurou iludir o eleitorado brasileiro, na caça ao voto.

As forças populares em geral e particularmente a classe operaria devem reforçar sua luta em defesa de todas as franquias constitucionais, compreendendo que sem liberdade de imprensa o povo cai sob regimes tiranicos, e todas as demais liberdades periclitam. E preciso que se ergam protestos energicos, afim de que Vargas e seu bando não enveredem mais uma vez pelo caminho do Estado Novo, reduzindo a nação à miseria económica e à mais negra opressão.

TABELA DE CARNE ...

(Conclusão da 1.ª pág.)

peciais. Contudo, «especiais» são também os preços: o filet mignon foi tabelado em Cr$ 28,00!

E' a seguinte a tabela aprovada pela Comissão Estadual de Preços: Carnes populares: preço médio com osso, Cr$ 5,00 o quilo; a) assem, ama de filé, peito, ponta de agulha, fraldinha, capa de filé e músculo com osso, Cr$ 4,50; sem osso, Cr$ 5,50; b) sem osso, Cr$ 8,10; carne média: preço médio, Cr$ 10,00; a) coxão com osso, Cr$ 9,00; sem osso, Cr$ 11,00; filé sem aba, com osso, Cr$ 13,00; sem osso, Cr$ 19,00; Carne superior: a) alcatra, coxão mole, lagarto com osso, Cr$ 14,00; sem osso, Cr$ 16,00; Carne especial: filé mignon, Cr$ 28,00.

LIDERES EM CONFRONTO ...

(Conclusão da 6.ª página)

rão pela frente o Bangu, o qual não quererá encerrar com uma derrota o Torneio, onde quase foi campeão. Assim sendo, surge o São Cristovão como o mais sério candidato ao título.

AS PELEJAS COMPLEMENTARES

Das pugnas complementares a mais interessante será a que reunirá os disputantes do classico da paz, América e Vasco, **que jogarão no Botafogo. Em Niterói, no Estadio Caio Martins, o Flamengo enfrentará o Olaria. E, em Bonsucesso, estarão em ação Canto do Rio e Madureira.**

RECEPÇÃO FESTIVA ...

(Conclusão da 6.ª página)

de Roosevelt ao Largo de São Bento, na séde do clube

No Rio, os craques lusos ficarão hospedados no City Hotel, na rua do Catete. Na tarde de domingo, tôda a delegação comparecerá ao Estadio Municipal, onde serão homenageados pela torcida carioca, representada pelos assistentes do prelio Portsmouth X Fluminense.

QUINTA VITORIA ...

(Conclusão da 6.ª página)

permitindo aos goleiros lançar-se ao chão sem o menor perigo.

O time do Flamengo iniciou o embate com a seguinte equipe:

Garcia; Nilton e Pavão; Bria, Dequinha e Biguá; Nestor, Hermes (Aloisio entrou no 28.º minuto do periodo final), Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

NESTOR, GOAL!

Dada a saida, que pertenceu aos locais, os defensores do rubro-negros se apossaram da pelota, organizando um rapido contra-ataque E a peleja prosseguiu com o Flamengo sempre superior ao seu adversário Refletindo este domínio, logo aos nove minutos a contagem foi aberta, por intermedio de Nestor.

Três minutos depois, Hermes, recolhendo um passe de Indio, fintou um contrário e desferiu violento tiro, indo o esferico morrer no fundo das rêdes.

A vitória já estava assegurada, dada a nitida superioridade dos brasileiros sobre os seus adversários. E, por isso mesmo, os jogadores desinteressaram-se pelo marcador. Preferiram as fintas espetaculares, os passes de calcanhar, bolas por debaixo das pernas, etc.

ANULADO UM GOAL DE ADÃO

Ainda, assim, aos 18 minutos, o placard foi mais uma vez movimentado, a favor do Flamengo. Stvensson, ao tentar interceptar um chute de Adãozinho, colocou a bola nas suas próprias rêdes. Um tento de Adãozinho, de cabeça, foi anulado, aos 15 minutos.

No segundo periodo os brasileiros continuaram a bailar sendo vivamente aplaudidos pelo numeroso público, que lotou o estadio do Boras. Nesta fase nenhum goal foi registrado, pois, os rubro-negros desinteressaram-se completamente pelo marcador.

Paga Miséria aos Operários E Manda Prendê-los Como Ladrões

OS IRMÃOS CANETTI, DONOS DA "GINJA-COLA", QUEREM ENRIQUECER DA NOITE PARA O DIA — EXPLORAÇÃO DESUMANA DE TRABALHADORES — A HISTÓRIA DOS QUE FORAM PRESOS COMO LADRÕES

Há poucos dias alguns jornais estamparam em suas primeiras paginas acusações contra 8 trabalhadores da empresa Ginja Cola, apontando-os com autores de roubo de mercadorias. Eram eles os motoristas Vicente dos Santos, Fernando Paes de Almeida Lins, Sebastião Rodrigues Rolo e José Euzebio da Silva e os ajudantes de caminhão José Ponciano da Silva e Dalvo Francisco do Nascimento. As noticias informavam que esses trabalhadores foram presos em flagrante desviando algumas duzias de garrafinhas de refrigerante que a companhia distribue e constitue a base do seu negocio. Na prisão, declararam os operários que roubavam para conseguir um pouco mais de dinheiro em vista de serem baixos os salarios pagos pela empresa. Todos eram pais de familia e a necessidade levou-os á prática do roubo. Esse foi o depoimento que prestaram na delegacia e que foi mantido até serem postos em liberdade, apesar das ameaças e das violencias praticadas pela policia.

ENRIQUECER DA NOITE PARA O DIA

Para que ficassemos mais a par do que de fato aconteceu, nossa reportagem dirigiu-se, ontem, á rua São Luiz Gonzaga, 943, local onde está instalada a fábrica Ginja Cola, de propriedade dos Irmãos Canetti, que estão iniciando agora o negocio. As beberragens «Ginja Cola» e «Petiz» são os produtos que a empresa distribue e que, no entanto, não vêm tendo muita aceitação no comercio. Os irmãos Canetti, porem, não desistem e fazem finca-pé para empurrar suas garapas na população carioca e obter o êxito da Coca-Cola, Crush, Moselito, etc., que só têm servido, até agora, para envenenar o organismo dos incautos.

Em palestra com alguns motoristas, estes confirmaram o que seus ex-companheiros de trabalho declararam na Delegacia. Seus salarios não ultrapassam a 1.400 cruzeiros, sem direito a extraordinario, embora trabalhem além do horario normal de 8 horas. Os ajudantes de caminhão são explorados em todos os sentidos. Ganham 30 cruzeiros por dia e fazem o trabalho de carga e descarga dos caminhões, acompanhando o motorista até que as quotas sejam distribuidas. Um motorista declarou que so esta ali, devido ás dificuldades de conseguir emprêgo, que é grande. E afirmou que em qualquer outra empresa o salario minimo para esses profissionais é de 2.500 cruzeiros

— E' só eu arranjar um galho melhor e dou o fóra — acrescentou. Os irmãos Canetti querem enriquecer da noite para o dia e nas nossas costas. Querem gastar o minimo com a mão de obra, como se nós trabalhadores não tivessemos familia e filhos para educar e dar de comer.

Não conseguimos falar com nenhum dos trabalhadores em atividade na Seção de Engarrafamento. Mas, por intermédio dos próprios motoristas e ajudantes, que nos falaram a respeito dos mesmos, pudemos verificar ser essa turma ainda mais sacrificada que os ajudantes de caminhão. São em sua quase totalidade do sexo feminino. E, por essa razão, os irmãos Canetti acham que devem ganhar menos que os homens. Por isso pagam às mesmas o salário de 22 cruzeiros, apesar dos riscos de ficarem mutilados com estilhaços de garrafas que, não resistindo á pressão, estouram.

LUTA POR AUMENTO DE SALARIOS

Sem que tocassemos no caso dos motoristas presos, alguns dos trabalhadores falaram sôbre o acontecimento, ligando o fato ao problema dos baixos salarios. Acrescentaram, porem, que essa não é a medida acertada para resolver a situação, pois o resultado, conforme se vê, não foi satisfatório nem poderia ser de outra forma.

— Vicente e seus companheiros ficaram agora sem emprego — disse um ajudante — e vai ser dificil como diabo conseguirem outro batente. Se tivessem agido de outra maneira, talvez tivesse dado certo.

Finalizou:

— Todos nós aqui, tanto os motoristas, ajudantes e turma de engarrafamento ganhamos uma miséria. Se outros companheiros de outras fábricas pedem aumento, porque não devemos pedir também? E' o que devemos fazer. Nos dirigiremos, todos juntos, aos irmãos Canetti e exigindo aumento em nossos salários. Se eles negarem, com desculpa mentirosa de que não tem dinheiro, cabe a nós escolher: continuar passando privações ou obrigá-los, com medidas mais enérgicas, a atender essa nossa reivindicação.

Orgias em Madrid Gênova e Milão

QUINTILIANO

Está se realizando em Madrid, ao lado dos cárceres repletos de dirigentes e lutadores operários, um «Congresso Trabalhista Internacional», patrocinado pelo govêrno de Franco. Getúlio, que está de namoro feito com o caudilho, enviou para lá uma delegação integrada pelos srs. Fernando Andrade Ramos, Arnaldo Sussekind e Armando de Oliveira Assis.

Em Genebra, no começo da próxima semana, terá lugar, também, uma Conferência Internacional do Trabalho. Esta, patrocinada diretamente pelos donos dos trustes e monopólios internacionais, que desejam instruir seus lacaios dos países coloniais e dependentes sôbre a melhor forma de arrancar um máximo de trabalho com um mínimo de salário e sem protestos. Para essa Conferência, Getúlio enviou também uma delegação, composta dos srs. Luiz Augusto do Rêgo Monteiro, Miguel Reale e Helvécio Xavier Lopes.

Em Milão, na Itália, logo a seguir, será realizado outro conclave. Êsse, promovido pelos divisionistas do movimento operário internacional, que desejam inùtilmente, entre farras e bacanais, provocar cisão no seio da gloriosa Federação Sindical Mundial, cada vez mais consolidada no apoio militante dos seus setenta milhões de filiados. Também interessadíssimo nesse movimento divisionista, que visa liquidar com as organizações operárias em cada país, o que permitiria aos govêrnos sócios e lacaios do imperialismo ianque trabalhar mais a vontade em sua política de guerra e de entrega das riquezas de suas pátrias aos gangsters do colosso de pés de barro, Getúlio se fará representar naquele conclave. Para isso, as duas delegações anteriormente citadas se juntarão, sob o comando único do sr. Luiz Augusto do Rêgo Monteiro.

O mais acintoso de tudo isso, no entanto é que esses conclaves, que ferem da maneira mais revoltante os interesses dos trabalhadores, não vão ser pagos com o dinheiro dos divisionistas ou de seus patrões, mas com a parcela de salários roubada, a título de imposto, dos trabalhadores em geral. Assim é, por exemplo, que as delegações enviadas por Getúlio terão suas despesas de viagem, estadia e «ajuda de custo», pagas com o dinheiro do Fundo Social Sindical, que tem dado pano para as mangas de quantas marmeladas se tem feito em nome da classe operária. Mas assim é o govêrno de Vargas. E só consolidando sua unidade e organização, através das lutas diárias por seus direitos e liberdades, poderão os trabalhadores modificar esse estado de coisas.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores prêços. A visto e a crédito.

Procura-se uma casa para alugar ou administrar até 1.000,00 — Procurar o Sr. Santana, na Publicidade deste jornal.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Queriam Fazer Demagogia A Custa dos Trabalhadores

Os donos da Marvin pretendiam auxiliar a fundação Laureano, mas com os salários de seus operários--Os metalúrgicos, porém, não concordaram — Que seja dado o auxílio, mas que o dinheiro seja tirado dos lucros da empreza

Há poucos dias a direção da Metalurgica Marvin baixou uma portaria, comunicando a seus empregados que iriam ser descontados meio dia de salario como ajuda à Fundação Laureano. Isso porque anteriormente a empresa havia se comprometido com os dirigentes da campanha do cancer a dar um vultoso auxilio ao movimento.

O fato, porem, provocou a imediata reprovação por parte dos trabalhadores:

— Se quer fazer demagogia que faça: — afirmam os operarios da Marvim. Mas não às nossas custas!

CHEGA DE DESCONTO

Indgnados, assim, com a medida absurda, que desceu como resolução, os metalurgicos organizaram-se em comissão e foram aos diretores defender seus salarios da grosseira operação de rapinagem de que estavam ameaçados.

Ontem, quando estivemos na Marvim para nos cientificarmos do assunto, já encontramos os animos serenados.

Os trabalhadores já tinham avisado aos patrões que não reconheciam neles autoridade para fazer descontos à sua revelia. Consideram muito justa a Campanha do Cancer, mas acham que o governo é quem deve mantê-la. Para isso poderá exigir contribuição dos tubarões, como os donos da Marvim, que tiveram um lucro espantoso no ano passado. Cerca de 80 por cento do capital!

—Dos nossos salarios de fome, é que não é possivel! — exclamaram. Já bastam os descontos que nos fazem os Institutos e êsse tributo a que chamam de imposto sindical!

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Exigem os Comerciários Julgamento Imediato do Dissídio

A tabela é insuficiente, mas já que foi aprovada lutaremos por ela — "É preciso organizarmos comissões em todas as empresas, para pressionar os patrões, a Justiça e tambem os diretores do nosso Sindicato, que não merecem muita confiança"

Realizou-se há poucos dias uma reunião dos Sindicatos Patronais para estudar a tabela de aumento dos comerciarios. A reunião porem não teve qualquer resultado positivo, pois todos se mostraram disposto a negar a justa reivindicação dos seus empregados. Como está proximo a terminar o prazo concedido aos patrões pelos trabalhadores nossa reportagem procurou ouvir em diversas empresas a palavra de alguns comerciarios sobre o assunto.

COMISSÃO NAS EMPRESAS

Falando por seus companheiros, com aprovação geral, um dos empregados da «A Imperatriz» nos disse: «Para que não aconteça o mesmo no ano passado, quando só tivemos um terço do pedido e, mesmo assim, com a demora de quase um ano, é necessario criarmos comissões nas empresas para pressionarmos tanto os juizes como patrões. Não podemos ficar de braços cruzados».

AUMENTO A TODO CUSTO

Na loja de «Calçado Clark» outro comerciario nos falou: «Todos nós estamos dispostos a lutar pela tabela aprovada na Assembleia do Sindicato. Ela não é suficiente, mas já foi aprovada faremos tudo que fôr possivel para a sua vitoria. Quanto ao dissidio é preciso que não poupemos esforços para que seja julgado imediatamente. E' de nosso interesse que isto aconteça, porque se demorar demais, mesmo que nos seja concedido integralmente, já não corresponderá ás necessidades da corporação.»

NÃO E' COMERCIARIO

O comerciario Mario Bheling, da «A Caprichosa» assim nos falou: «Para termos uma vitoria completa, não é suficiente pressionarmos os patrões, nem tão pouco recorrermos aos poderes publicos. Principalmente destes poderes é que nada devemos esperar, pois temos exemplos de sobra de que o governo sempre se coloca do lado dos patrões. E' preciso tambem que a gente pressione os diretores de nosso proprio Sindicato, porque seu presidente não é pessoa interessada nas melhorias da corporação, pois, êle proprio não é comerciario, e sim contabilista. Entrou em nosso sindicato pela janela.»

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

PAGAMENTO DO REPOUSO ATRASADO E 100% SOBRE AS HORAS EXTRAS

São essas as duas reivindicações levantadas ultimamente pelos portuários e pessoal da "resistência" — O atual Superintendente do Porto, sr. Ismael Coelho de Souza, já reconheceu publicamente a dívida — Levantam-se contra a política de esfomeamento

Os trabalhadores ad faixa do cais, portuarios e pessoal da «resistencia», estão dando inicio a uma campanha pela conquista do repouso semanal remunerado e 100 por cento sobre as horas de serviço extraordinario.

RECONHECIDA A DIVIDA

A divida do repouso já foi reconhecida publicamente pelo atual Superintendente do Porto, em relatorio publicado em varios orgãos da imprensa local. O sr Ismael Coelho de Souza declarou ter encontrado a Administração do Porto na situação financeira precaria pelo sr. Miranda de Carvalho, com uma divida de 20 milhões de cruzeiros aos trabalhadores, referente ao pagamento do repouso semanal atrazado, isto é, desde a data da publicação da lei 605 de 1949 até o mês março deste ano. Portanto, nada mais justo do que a luta dos portuarios e do pessoal da «resistencia» para exigir do sr. Ismael Coelho de Souza o pagamento dessa divida, pois nada têm a ver com a situação de descalabro administrativo criada por Miranda de Carvalho.

OS 100% FORAM ABOLIDOS COM A GUERRA

Quanto ao pagamento dos 100% sobre as horas extraordinarias, trata-se apenas da reclamação de um direito já adquirido. No periodo anterior á guerra, os portuarios conseguiram, através de uma luta renhida, que lhes fossem pago em dobro o trabalho extraordinario realizado á noite. Com a deflagração do conflito, a Administração, apoiada na lei de «esforço de guerra» de Getulio, aboliu o pagamento do extraordinario. Ia, uma vez terminada a guerra, teria obrigatoriamente que voltar o regime normal de trabalho, como frizava a mesma ... No entanto, a Administração do Porto resolveu passar a pagar unicamente 50 por cento sobre as horas extraordinarias, reduzindo assim, os miseraveis salarios dos trabalhadores.

Dessa maneira, os portuarios e o pessoal da «resistencia» reclamam apenas um direito já conquistado ao mesmo tempo, se levantam contra a politica de esfomeamento do Governo através de seus paus mandados na Administração do Porto.

CINEMA

"PRESENÇA DE ANITA"

Y. MAIA

É, realmente, com o espirito mais tolerante, que assistimos aos filmes brasileiros. Neles procurámos observar e destacar o lado por assim dizer mecânico, como se acompanhássemos o crescimento de uma criança que mal começa a andar e falar.

Tolerância, nesse caso, em absoluto poderá ser sinônimo de conivência para aceitarmos caricaturas em ridículo romantismo, imitando «Grande Valsa», «Primavera» ou complicadas obcessões passionais, gênero filme francês.

É preferível a exibição de filmes carnavalescos, sem grandes ambições, que produções piégas ou outras manipulações que pensam estar elevando o nivel das historias escolhidas para as versões cinematográficas. Os exemplos seriam inúmeros, desde a vulgaridade da cantilena «O Ébrio», ao psico-pornográfico romance «Presença de Anita», do senhor Mario Donato.

O primeiro filme da Maristela nasceu depravado como o romance de seu pai. A censura classificou-o improprio para menores de 18 anos. Seu lançamento veio envolvido na recente tempestade que agitou seus estúdios em S. Paulo, resultando a demissão do produtor Mario Civelli. Ouviam-se, ainda, nos meios «bem informados» do cinema brasileiro, péssimas referências sobre a sua qualidade.

E foi assim, sob essa impressão que entramos no cinema para assistir o filme dirigido por Ruggero Jacobbi. Agora, podemos dizer, imparcialmente que: «Presença de Anita», com toda a sua história sebenta, metida a tratado de psicanálise em cinco lições, possui uma quase perfeita e intensa transposição e narrativa cinematográfica, coisa que não aconteceu nem mesmo em «Caiçara» — filme classificado como a melhor produção nacional de 1950.

«Presença de Anita», pela marcante descoerbta apresentada em Antonieta Morineau, atuação natural de Orlando Vilar e outros atores de que, infelizmente, não gravamos os nomes, é um filme cujos méritos apontados podem ser registrados nesta seção.

A direção de Ruggero Jacobbi está presente. É um diretor útil ao cinema nacional, se lhe entregarem melhores histórias, porque foi uma escolha infeliz e pretenciosa a deste romance arrumado em literatura prostituida. Antonieta Morineau está presente neste primeiro filme da Cinegráfica Maristela. E merece aparecer em outros filmes.

A programação da semana está por conta da psicanálise. No Rex, «PASSADO TENEBROSO» e no Vitoria «PRESENÇA DE ANITA». O complexo de Edipo está fazendo escola.

PROGRAMA PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Ousadia», com Burt Lancaster, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — PATHE' — PARA TODOS — NATAL — TRINDADE — «Mulheres sem nome» com Valentina Cortesa, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — VITORIA — IRIS — RIAN — FLORIANO — CARIOCA MADUREIRA — MONTE CASTELO — ODEON NITEROI — «Presença de Anita, com Vera Nunes e Orlando Vilar, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IMPERIO — ROXY — «Historia de Amor», com Assia Noris e Carlos Campannini, às 14.00 15.40, 17.20, 19.00, 20.40 e 22.20 horas.

RITZ — PARISIENSE — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — PLAZA — ASTORIA — STAR — OLINDA — MASCOTE — ASTORIA — «Golpe do destino, com Rhonda Fleming e Dick Powell, às 14. 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IPANEMA — AMERICA — ICARAI — CAPITOLIO — «A salamandra de ouro», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Safari», com Douglas Fairbanks Jr. e Madeleine Carroll, às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PRESIDENTE — COLISEU — RIO BRANCO — LEME — MEIER — RIVOLI — SÃO JOSE' — «Fado», com Vasco Santana e Emilia Vilas, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Passado tenebroso» e «Costa Barbara», sessões a partir das 14 horas.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia. Argentina de Atracões, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge», com Elvira Pagã, Colé, etc., às 20 e 22 horas.

REGINA — «Ninotchka», Cia. de comédias Dulcina e Odilon, às 21 horas.

... ADOR — «Bagaços», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «A inimiga dos homens», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

NEWTON GONÇALVES — Rio — Sim. Você tem direito a receber o auxilio-pensão da C. A.P.S.P.D.F., embora seja aposentado pelo I.A.P.C., uma vez seja feita a comprovação de que você não deixou outros beneficiários diretos, como sejam esposa e filhos.

Pelo Decreto-Lei nº 8.821, de 1 de Janeiro de 1946, no seu artigo 3.º, parágrafo «C», essa garantia é dada.

Diz o referido artigo: — É permitido sem quaisquer limites:

a) a percepção conjunta de pensões civis ou militares;

b) a percepção comulativa de pensão com vencimento, remuneração ou salário de cargo, função ou emprêgo público;

c) a percepção comulativa de pensão com provento de disponibilidade, aposentadoria ou reforma.

Apenas quero lembrar que a pensão é extensiva também à sua mulher, uma vez que os dois comprovem a dependência econômica e invalidez para o trabalho. A seu favor já existe a aposentadoria do I.A.P.C..

A pensão lhe é devida a partir do dia do falecimento de seu associado. Você tem direito também ao reembolso de despesas feitas, com o entêrro, uma vez comprovadas, até o dôbro do salário mínimo em vigor no Distrito Federal.

Essa importância será deduzida da pensão, que lhe for concedida, em 6 prestações mensais.

DENTISTA
DR. SEWERIN ROTENBERG
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO MADEIRAS TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
— 7 ás 21 horas —

LEIA:

Trajetoria de Castro Alves, de Edison Carneiro	20,00
Uma Garganta e Alguns Niqueis, de Mauricio Vinhas de Queirós	18,00
Petroleo e Liberdade, de Tarcisio Tupinambá	20,00
Passos Cegos, de Milton Pedrosa	20,00
Canto Grosso e outros Poemas, de Carrera Guerra	20,00
Uma Luz na Enseada, de Osvaldo Alves	16,00
Zamor, de Pedro Mota Lima	18,00

À venda na
EDITORIAL VITORIA LTDA
Rua do Carmo, 6 — 13º and.
Sala, 1306 — Tel. 22-1613
RIO DE JANEIRO —

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

ESTARÁ EM AÇÃO ESTA TARDE, EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, A EQUIPE DO OLARIA

Segue Hoje Para Uberaba, as 10 horas, a Delegação do Vasco

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 704

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 2 DE JUNHO DE 1951

TREINARAM O PORTSMOUTH E O FLUMINENSE



Uma das formações dos tricolores

TUDO PRONTO PARA A PARTIDA DE AMANHÃ — NAS LARANJEIRAS, OS TRICOLORES E NO MARACANÃ, OS «SAILORS»

Ontem, pela manhã, estiveram em ação os adversários do prelio internacional de domingo os tricolores, no estádio das Laranjeiras, realizaram ligeiro bate-bola antecedido de um rigoroso individual. Participaram da prática Sanford e Jaiminho.

No Maracanã, os ingleses do Portsmouth estiveram experimentado o gramado. Aliás, segundo declarações suas, dos melhores que já pisaram.



Barbosa, que jogará, amanhã, em Uberaba, ao lado de Zizinho

QUINTA VITORIA

Abatido com facilidade pela contagem de 3 a 0, o Boras, da cidade do mesmo nome — Nestor, Hermes é Stevensson (contra), os marcadores — Anulado um goal le Adãozinho — Baile durante todo o segundo tempo

BORAS, 1 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Expressivo triunfo colheu o Flamengo ao despedir-se, na tarde de hoje, das canchas suecas. Abateu com facilidade o clube local, que atuou reforçado de alguns dos melhores elementos de agremiações vizinhas.

ÓTIMO GRAMADO

Os craques rubro-negros ficaram encantados com o gramado de Boras. Realmente, o tapete verde desse estadio é o melhor da Suecia. Até a boca da meta a grama viceja,

(Conclui na 4.ª Pág.)

Recepção Festiva à Portuguesa

Os "lusos bandeirantes" serão homenageados no Estádio Municipal — Passeata, na segunda-feira à noite, da estação do Roosevelt à sede, no no Largo São Bento

S. PAULO, 1 (Especial para IMPRENSA POPULAR) — [illegible]am-se nesta Capital os [pre]parativos para a recepção monstro à invicta delegação da Portuguesa de Desportos. Uma comissão integrada pelos mais destacados paredros locais, já organizou o programa de festejos, que inclue uma gigantesca passeata da estação

(Conclui na 4.ª Pág.)

Nós Vimos...

Não sabemos o que foi que deu em alguns meninos da «sadia», que passaram a ver moleza em quase todas as carreiras que se realizaram na semana passada. Falta de assunto ou de senso de responsabilidade, entretanto, é que pode haver ainda outro ou outros motivos orientando a campanha. Há certos cronistas interessados na desmoralização de determinados jóqueis. Não queremos dar nome aos bois porque achamos que ainda é tempo deste nosso colega meditar um pouco, antes de continuar insistindo no erro. A tarefa de um cronista especializado é a de orientar o público e nunca a de provocar escandalos com segundas intenções. Procurar um treinador, que nada conhece de ética profissional, e tirar dele uma entrevista tripudiando sobre a honra deste ou daquele joquei sabendo, na maioria das vezes ser a atitude do entrevistado apenas um extravasamento muito comum naqueles que não sabem receber com o devido sangue frio o resultado das carreiras, nos parece deselegante e desonesto. Pois, devemos ter com a honra alheia o mesmo carinho e cuidado que temos com a nossa. Até porque, o nome e a dignidade de um nosso semelhante não é tapete onde qualquer pilantra possa limpar o pé quando o deseje e bem entenda.

Ao finalizarmos esta cronica, pedimos a Deus que nos evite o desprazer de termos que noticiar algum dia que o profissional ou profissionais ofendidos resolvam marcar com o chicote a cara de sem ou dos seus caluniadores.

CEGUINHO

TIMES PARA HOJE

Para as duas principais pelejas desta tarde, estão escalados os seguintes quadros:

BOTAFOGO — Matarazzo; Haroldo e Floriano; Arati, Ricardo e Adão; Mangaratiba, Geraldo, Dino, Baduca e Joel.

FLUMINENSE — Veludo; Flavio e Nestor; Victor; Emilson e Xatara; Lino, Robson, Pelé, João Carlos e Quincas.

S. CRISTOVÃO — Marron; Mario e Torbis; Olavo, Bulâu e Jordas; Amaral, Mauri, Nestor, Carlinhos e Cunha.

BANGU' — Pedrinho; Salvador e Sula; Procopio, Alaine e Irani; Onerino, Calixto, Joel, Vermelho e Mario.

JUIZES E LOCAIS PARA HOJE

Para os jogos desta tarde foram designados os seguintes juizes:

(Conclui na 4.ª Pág.)

Paddock

Reaparecerá no terceiro pareo da «sabatina» pilotando o cavalo Real o veterano freio Osmany Coutinho.

*

Veio do Rio Grande do Sul especialmente para dirigir o cavalo Ombú, no G. P. Cruzeiro do Sul, o joquei M. Rossano.

*

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguinets aprontos dos animais inscritos na reunião de hoje:

El Gin, C. Moreno, 360 em 22 2/5; Spencer, E. Silva, 600 em 38; El

(Conclui na 4.ª pág.)

CAMPEONATO PAULISTA

SÃO PAULO, 1 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, Nacional e Corinthians inaugurarão a primeira rodada do Campeonato Paulista. Para essa partida, o gremio da Estrada deseja fazer boa figura, muito embora saiba de antemão que terá pela frente uma equipe poderosa e disposta a iniciar o certame com o pé direito.

CORINTIANS

O Corintians, por seu turno, também anseia por uma boa vitória. E para tanto, os seus craques foram convenientemente treinados. Os novos elementos contratados Cicia e Carbonse — estrearão em partidas oficiais. Um único titular estará ausente. — Trata-se de Baltazar, cujo afastamento da equipe prende-se a motivos de ordem sentimental.

AS EQUIPES

CORINTIANS: Cabeção; Homero e Rosalem; Idario, Cicia e Julião; Jackson, Luizinho, Nardo, Carbone e Nelsinho.

NACIONAL: Furtan; Nino e Pavão I; Walace, Rivertti e Antide (Damasceno); Dalton, Paulinho, Charuto, Eiso e Paulo (Ivan).

Nossas indicações

Elevi	Demônico	El Gin
Hidalga	Espadana	Panda
Nagi	Nico	Etincello
Lampo	Nilo	Charão
Abafa	Bozambo	Sol Bonita
Urucania	Holly	Calmete
Pigalle	Elanut	Obélia
Reservista	Carinho	Braz. Star

Rumo a Compenhague

Jogará o rubro-negro contra o Stae vznq, no próximo dia 5 de junho Retornará depois à Suécia, atuando nas cercanias de Malmoe

BORAS, 1 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, pela manhã, a delegação do Flamengo rumará para Gotemborg, a mesma cidade onde a Portuguesa de Desportos encerrou a sua temporada na Europa. Dali os rubro-negros voarão para Copenhague, capital da Dinamarca, onde jogarão na proxima terça-feira, dia 5 de junho. Depois deste prelio, que será contra o Staevzuq, os rubro-negros retornarão à Suécia.

LIDERES EM CONFRONTO

PRELIMINAR DE AMANHÃ

O quadro juvenil do Fluminense jogará amanhã, à tarde, no Municipal, contra a equipe do Ruy Barbosa. Esta peleja servirá de preliminar ao prelio internacional que travarão as equipes principais do Fluminense e do Portsmouth.

Embora iniciado sob o descrédito popular, o Torneio Municipal, nos trancos e barrancos, vai chegando ao seu término. E na tarde de hoje se disputa mais uma rodada, aliás, das mais sensacionais, pois, estarão em confronto em dois prélios empolgantes, os quatro candidatos reais ao titulo.

Em São Januario, Botafogo e Fluminense, dois líderes, lutarão para manter a posição. Com uma boa equipe — a melhor da cidade segundo Carlito Rocha — os alvi-negros podem ser apontados como os favoritos, muito embora encontrem nos tricolores, adversários valentes, capazes de surpreendê-los, roubando-lhes, assim, a liderança a duras penas conquistada.

ESTÁ PARA O SÃO CRISTOVÃO

Outro embate promissor é o que travarão na Gavea, os alvos e os mulatinhos rosados. Será uma partida das mais duras para ambos. E isto por que, derrotado, o Bangu poderá dar adeus ao título, enquanto que, por seu turno, o São Cristovão, vitorioso, já se pode considerar campeão. Um único compromisso terá. E êste contra o Olaria, cujo quadro, embora tenha quebrado a invencibilidade do Bangu, não vem comprindo uma boa atuação neste torneio. O mesmo no entanto não acontecerá o Botfogo e o Fluminense, primeiro terá doir compromissos, sendo um deles contra o Vasco, adversário sempre perigoso. E os tricolores, depois de enfrentarem o Bonsucesso, te-

(Conclusão da 1.ª pág.)

Hidalga, Abafa e Urucania Nossa Acumulada Para a «Sabatina»

PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

SABATINA

1.º PAREO — 1000 METROS — CR$ 40.000,000,00 — A'S 13,10 HS. — (PISTA DE GRAMA).

1—1 Elevi, A. Ribas 54
2—2 El Gin, C. Moreno 54
3 Spencer, E. Silva 54
3—4 Acude, P. Coelho 54
5 El Garboso, E. Castilio .. 54
4—6 Demonico, L. Rigoni 54
7 Aguaí, N| Corre 54

2.º PAREO — 1400 METROS — CR$ 45.000,00 — A'S 13,35 HS. —

1—1 Hidalga, E. Castillo 54
2—2 Panda, ... 54
3—3 Sierra Madre, D. Ferreira 54
4 Perlita, J. Mesquita 54
4—5 Grey Girl, L. Rigoni 54
5 Espadana, S. Camara 50

3.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,05 HORAS

1—1 Nagi, I. Pinheiro 56
2 Florida, A. Britto 54
2—3 Nico, I. Souza 56
4 Real, O. Coutinho 56
3—5 Petcim, C. Callori 56
6 Chumbo, A. Ribas 56
4—7 Etincelle, J. Mesquita 54
8 Horeb, B. Ribeiro 56

4.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,35 HORAS

1—1 Lampo, C. Moreno 56
2—2 Novico, R. Filho 56
3 Charão, I. Souza 56
3—4 Rochester, A. Portilho 56
5 Barran, L. Leighton 56
4—7 Nilo, L. Rigoni 56
7 Charuto, G. Costa 56

5.º PAREO — 1400 METROS — CR$ 35.000,00 — A'S 15,05 HORAS

1—1 Abafa, L. Rigoni 54
2 Jequinbonba, G. Costa 54
2—3 Pracinha, J. Mesquita 56
4 Minguinho, I. Pinheiro 52
5 Sol Bonita, S. Ferreira 50
3—6 Rio Verde, O. Ulôa 54
» Bozambo, E. Tavares 58
» Jac.-Assú, P. Coelho 60
4—7 Lord Polar, C. Moreno 52
» Saraivada, R. Freitas Filho 52
» Taruman, D. Ferreira 50
» Jolo, G. Castro 50

6.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 15,50 HORAS — (BETTING)

1—1 Habon, I. Pinheiro 58
» Montenegro, S. Ferreira .. 56
2 Jolie, E. Silva 52
3 Muzuzo, O. Macedo 52
4 Sambaré, A. Portilho 50
2—5 Calmete, J. Araujo 58
6 Luarlinda, J. Mesquita 56
7 Leblon, N| Corre 56
8 Media Luna, N| Corre 52
» Vitorianita, XX 48
3—9 Holly, A. Ribas 58
» Mefistofeles, L. Mezaros .. 54
10 Lamágo, P. Coelho 52
11 Muxara, E. Castillo 56
12 Contrabanda, G. Costa 54
» Mistico, N| Corre 54
13 Abra Campo, N| Corre 50
» Aviador, ... 54
14 Maco, C. Moreno 54
15 Urucania, L. Rigoni 58
» Saratoga, L. Coelho 56
» Jaguarão, N| Corre 58

7.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 16,30 HORAS — (BETTING)

1—1 Pigalle, ... 55
» Ankara, O. Fereira 55
2 Camápuan, A. Vieira 55
2—3 Olena, C. Moreno 55
4 Tajara, L. Mezaros 55
5 Gay Princess, A. Portilho .. 55
3—6 Obelia, J. Mesquita 55
7 Elanut, L. Rigoni 55
» Oélia, R. Freitas 55
4—8 Colombiana, I. Pinheiro .. 55
9 Palmosa, S. Camara 55
10 Olala, E. Silva 55
» Moreninha, G. Costa 56

8.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS — (BETTING)

1—1 Carinho, O. Ulôa 58
2 Mariscal, S. Machado 50
3 Malandrinho, G. Costa 58
4 Comendador, N| Corre 56
2—5 Irak, E. Silva 52
6 Strong, N| Corre 50
7 Reservista, N| Corre 56
8 Caeré, A. Dornelles 58
3—9 Braz. Star, L. Rigoni 58
10 Rol. do Sul, J. Graça 54
11 Onze, A. Brito 50
12 Populino, B. Ribeiro 50
4—13 Irapiranga, R. Freitas 52
14 Hanibal, A. Portilho 52
16 Iguape, C. Moreno 56
» M. Scevola, J. Mesquita .. 58

DOMINGUEIRA

1.º PAREO — 1400 METROS — CR$ 45.000,00 — A'S 13,00 HORAS —

1—1 Bogó, E. Castillo 54
2—2 Kanthar, O. Ulôa 54
3—3 Eonio, J. Mesquita 50
4—4 Lupan, L. Rigoni 54
El Gin, N| Corre 50

2.º PAREO — 1000 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS —

1—1 Bacabal, R. Ferreira 56
2 Elida, O. Ratinho 54
2—3 Dew Pearl, R. Urbina 54
4 Clatinha, R. Filho 54
3—5 Eglantina, J. Mesquita 54
6 Pilheria, N| Corre 54
7 Estrela do Norte, Macedo .. 54
4—8 Dame, C. Moreno 54
9 Baby, L. Rigoni 54
10 Ex, N| Corre 54

3.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 14,00 HORAS —

1—1 Master Bob, A. Ribas 58
» Turmsero, L. Rigoni 58
2—2 Victory Dearth, C. Moreno 52
3 Curesmul, J. Mesquita 54
3—4 Eagle Pass, D. Ferreira .. 56
5 Viuva Alegre, A. Portilho .. 56
4—6 Nailler, E. Castillo 54
7 Miss France, S. Ferreira .. 52

4.º PAREO — 1300 METROS — CR$ 30.000,00 — A'S 14,30 HORAS —

1—1 Vit. do Palmar, R. Freitas 58
2 Luisiana, E. Cardoso 50
2—3 Petulante, D. Ferreira .. [illegible]
4 Aurelia, J. Graça .. .. .. [illegible]
3—5 Saubara, L. Rigoni 55
6 Fair Lady, L. Diaz 55
7 Pile, J. Martins 56
4—8 Chiq. Bacana, C. Moreno .. 56
9 Joy, S. Urbina 56
10 Panqueca, S. Ferreira 56

5.º PAREO — 1500 METROS — CR$ 40.000,00 — A'S 15,05 HORAS —

1—1 Oraci, A. Portilho 55
2 Guayanaz, N| Corre 55
2—3 Accordeon, F. Irigoyen .. 55
4 Freedom, J. Mesquita 55
3—5 Guambi, E. Castilho 55
6 Avante, W. Andrado 55
7 Gisello, L. Dias 55
4—8 Diapson, A. Nobrega 55
9 Sobarano, L. Rigoni 55
» Gladio, S. Ferreira 55

6.º PAREO — 1600 METROS — CR$ 100.000,00 — HANDICAP ESPECIAL (HERBERT MOOSES) — A'S 15,40 HORAS — (BETTING)

Burphan, O. Ulôa 60
2 La Malbaié, A. Ribas 53
3 Globo, E. Castillo 58
4 Monaco, S. Camara 52
5 Iang, C. Moreno 52
6 Granito, N| Corre 48
Beau Ellis, L. Rigoni 60
8 Harvest Moon, F. Irigoyen 52
9 Eagle Pass, N| Corre 49

PAREO — 2.400 METROS — «GRANDE PREMIO CRUZEIRO DO SUL» (2a. PROVA DA TRIPLICE COROA) — CR$ 700.000,00 — A'S 16,20 HORAS — (BETTING) —

1—1 Honolulú, F. Irigoyen 55
» My Love, D. Ferreira 55
» Algarve, L. Diaz 55
2—2 Fairplay, E. Castillo 55
3 Dialogo, A. Nobrega 55
Julito, S. Ferreira 55
5 Oto, R. Urbina 55
6 Ombú, M. Novarro 55
7 Zanzibar, O. Cunha 55
8 Ondino, L. Rigoni 55
» Osculo, ... 55
4—9 Manimbé, J. Mesquita 55
10 Maky, O. Ulôa 55
» Magestic, C. Moreno 55
» Mon Talisman, ... 55

8.º PAREO — 2000 METROS — CR$ 42.000,00 — A'S 17,00 HORAS — (BETTING)

1 Fairfax, D. Ferreira 55
2 Incendiario, R. Martins .. 55
3 Egregious, N| Corre 56
4 Elan, C. Moreno 54
5 Altamira, J. Mesquita 55
6 Buruoro, M. Chirino 60
3—7 Ialeta, L. Rigoni 54
8 Winter King, L. Diaz 54
9 Acafina, A. Ribas 56
4—10 El Toro, R. Freitas 60
11 Arroz Amargo, O. Macedo 56
» Ouro Preto, P. Coelho .. 56